Preço 1$000

N.° 141

A SCENA MUDA

A "Revista da Semana"

ASSOCIARA' OS SEUS ASSIGNANTES NA LOTERIA HESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA do MUNDO   93.000 CONTOS de PREMIOS

A LOTERIA NACIONAL HESPANHOLA UNIVERSALMENTE CONHECIDA POR LOTERIA DE MADRID, REATINGIRÁ ESTE ANNO PROPORÇÕES NUNCA EGUALADAS EM SORTEIOS LOTERICOS. A TOTALIDADE DOS PREMIOS A DISTRIBUIR É DE 69.160.000 PESETAS, CIFRA ESPANTOSA QUE, AO CAMBIO ACTUAL, REPRESENTA CERCA DE 93.000 CONTOS DE RÉIS NA NOSSA MOEDA. ESSES SESSENTA E NOVE MILHÕES DE PESETAS SÃO DISTRIBUIDOS EM 7.409 PREMIOS, ENTRE OS QUAES :

1 de 15 milhões de pesetas — 21.000 contos
1 de 10 milhões de pesetas — 14.000 contos
1 de 5 milhões de pesetas — 7.000 contos
1 de 2 milhões de pesetas — 2.800 contos
1 de 1 milhão de pesetas — 1.400 contos
1 de 500 mil pesetas — 700 contos
1 de 250 mil pesetas — 350 contos

A' semelhança do que já fizera em seis annos anteriores, a "REVISTA DA SEMANA", mandou adquirir em Madrid tres bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma de tres séries de 1.000 assignaturas, e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios pelos 1.000 assignantes de cada série será feita nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS; 40 % DIVIDIDOS PELAS 990 ASSIGNATURAS RESTANTES DA SERIE.

EXEMPLIFICANDO e ACEITANDO a HYPOTHESE FELIZ de SAHIR PREMIADO COM o GRANDE PREMIO de **15 MILHOES** de **PESETAS** UM dos BILHETES DA "REVISTA DA SEMANA", os ASSIGNANTES RECEBERAO:

O assignante possuidor da centena....................	7.500.000 pesetas	(10.500 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas....	166.666 pesetas	(230 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes.............	6.060 pesetas	(8:400$000 approximadamente)

Ao leitor acudirá talvez uma duvida, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 % do premio. Para evitar esta desegualdade o numero que regulará para a distribuição do premio que por ventura caiba ao bilhete dos assignantes da "**REVISTA DA SEMANA**" não será o numero premiado da Loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal.

Estão desde já abertas na nossa administração as inscripções de assignantes para as tres séries de 1.000 assignaturas, numeradas de 001 a 1.000 com direito a participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série. : : : : :

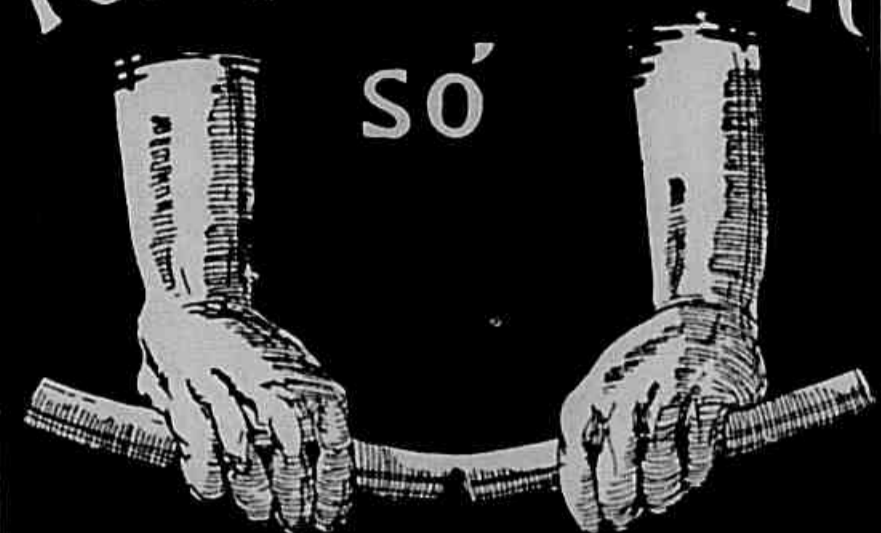
1.ª série **42.705**
2.ª série **1.963**
3.ª série **34.637**

Estes tres bilhetes acham-se depositados no Banco Hispano-Americano de Madrid : : : : :

Assignar, pois, a

"Revista da Semana"

equivale a jogar sem nenhum desembolso na maior loteria do mundo, habilitando-se a ganhar 10.500 contos.

PARA QUE MELHOR SE APREHENDA A VANTAGEM DE UMA ASSIGNATURA DA "REVISTA DA SEMANA" **BASTARÁ DIZER-SE QUE POR 50$000 RÉIS, PREÇO DA ASSIGNATURA, O ASSIGNANTE FICA HABILITADO A GANHAR OS MILHARES DE CONTOS DO PREMIO DE UMA LOTERIA CUJO BILHETE CUSTA ACTUALMENTE 3.000$000 RÉIS.**

A SCENA MUDA

SUMMARIO do n. 141 — 37.º do ANNO III

— 6 de Dezembro de 1923 —

O filho do peccado — (Lewis Stone, Barbara Castleton, Richard Headrick e William Desmond 6
Sem ter onde cahir — (Thomas Meigham, Billie Burke e John Raymond) 8
Cinzas — (Esther Morgan, Myrtle Steadman William Courtleigh e Ben Lyon) 9
Decadencia humana — (Mrs. Wallace Reid, James Kirkwood, Bessie Love, Claire Mac Dowell e Robert Mac Kin) 11
Querer é poder — (T. Roy Barnes, Seena Owen e Tom Lewis) 16
Amor e crime — (May Allison, Richard C. Travers, Charles Mac Donald e Mary Foy) 20
Filhas prodigas — (Gloria Swanson, Ralph Graves, Theodore Roberts, Charles Clary e Pauline Garon) 23
Vidocq — (René Navarre, Rachel Devirys e Madeleine Fabris) 25
Rosa do Mar — (Anita Stewart, Thomas Holding, Margaret Landis e Rudolph Cameroun) 26
Paixão complicada — (Thomas Meigham, Lila Lee, Gertrude Astor, Sid Smith e John Miltern) 28
Perigos occultos — (Jean Paige e Joe Ryan) 31
As novidades na tela — (Miss Enid Bennet, da *First National*) 5
Os que vivem no écran — (Miss May Mac Avoy, da *Paramount*) 14
Os namorados no cinematographo — (Thomas Meigham e Gloria Swanson, da *Paramount*) 15
Os typos de belleza na scena muda — (Miss Mary Miles Minter, da *Paramount*) 18
As estrellas da scena muda — (Miss Alice Lake, da *Metro*) 22

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros)	48$000
Um semestre 26 numeros...	25$000
Estrangeiro....	60$000
Numero avulso.	1$000
Num. atrazado.	1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA

Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 141 — 37° — DO 3.° ANNO || RIO DE JANEIRO, 5 DE DEZEMBRO DE 1923

REVISTA DA SEMANA

ASSIGNATURAS

Um anno.............	50$000
Seis mezes...........	26$000
Estrangeiro..........	65$000
Numero avulso........	1$200
Numero atrazado......	1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

Os pais de Bert Lytell, ambos actores, tinham para seu filho uma unica ambição: que estudasse Direito. Mas o jovem, que já aos trez annos se havia apresentado em scena sem que ninguem o chamasse, atravessando no meio do riso geral dos espectadores um scenario, que representava as ondas do Tamisa, persistiu mais tarde em contrariar os desejos de seus pais.

Aos treze annos conseguiu apparecer em um pequeno papel e aos 17 conseguia convencer seu pai de que não devia estudar advocacia.

Já então começára a se especialisar em papeis de caracter e sua longa pratica o ensinou a dominar de tal modo os musculos do rosto que sómente em torcer o labio inferior, contrahir as sombrancelhas e cerrar os olhos, transforma-se em uma pessôa totalmente differente. Essa facilidade para personificar caracteres muito variados, adquirida na scena fallada, serviu-lhe muito na cinematographia.

Sua esposa, uma sympathica loura, a quem conheceu no theatro, relata-nos que Bert, quando terminou seu primeiro film, declarou que voltaria para o theatro por que se sentia cohibido não podendo usar a palavra para exprimir seus sentimentos.

Bert é um *sportman* enthusiastha. Confessa que a maior parte de suas horas livres passa-as em sua bibliotheca, que encerra uma explendida collecção de livros antigos e modernos. Nelles procura inspiração para seu trabalhos, estudando personagens similhantes e oppostos aos que lhe toca representar. Como estes, frequentemente, são de criminosos, que se regeneram no ultimo acto, Bert teve de aprender os officios mais variados, entre outros o de arrombador de cofres e, para isso, tomou lições com um profissional.

Bert é um bom artista, por seu bom senso, seriedade e suas excellentes condições de actor de caracter, sendo seus serviços solicitados continuamente.

A *Universal* acaba de contractar Eduardo Sedgwick como director, depois de um anno de experiencia dirigindo producções na Cidade Universal e escrevendo ao mesmo tempo argumentos de grande exito como *O cavalleiro da America*, interpretado por Edward Gibson.

MISS ENID BENNETT, da **FIRST NATIONAL.**

No film *Rosa de Mar*, Anita Stewart apparece tendo como galã Rudolph Cameron, seu marido do qual recentemente pediu divorcio. Cousas da cinematographia.

O filho do peccado

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Edward Berkly — LEWIS STONE
Norma Huntley — BARBARA CASTLETON
Bobbie — RICHARD HEADRICK
Tom Marshall — WILLIAM DESMOND

* * *

Ia NORMA HUNTLEY casar-se naquelle dia, um bello dia de Junho em que o sol pompeava, os jardins estavam cheios de flôres e a passarada trinava por toda a parte. Tudo parecia engrinaldar-se para aquella festa. Tudo era alegre em redor de NORMA. Apenas seu coração sangrava e chorava.

— Não tenho coragem, minha mãi. Eu devia contar a EDWARD a verdade antes de nos casarmos.

— Não seja louca, minha filha. Não tens culpa alguma em tua consciencia e, depois, teu filhinho morreu... Esquece isso e serás feliz.

Commentava-se muito aquelle casamento. Ella, filha de uma viuva riquissima, elle já grisalho, mas moço ainda e riquissimo tambem. Commentava-se, porquanto as proprias amigas de NORMA suppunham que ella viesse a se casar com TOM MARSHALL que estava apressando seu divorcio... Mas parece que não tinha conseguido isso a tempo e, tendo brigado com NORMA, esta, por despeito, acceitára a côrte de EDWARD, aliás amigo intimo de TOM.

E tudo se preparava para aquelle casamento, solennidade que ia attrahir ao palacete HUNTLEY o que a cidade tinha de mais representativo. E emquanto havia festa alli, a desgraça entrava em outro lar, porquanto uma pobre mulher, muito doente tinha de ser transportada para um hospital, sem poder levar comsigo uma criança linda, que era como seu filho, o pobre BOBBIE, que sua avó lhe trouxera quatro annos antes para que ella o criasse como filho, porque sua verdadeira mãi suppunha que elle morrera... Fôra isso que ella contára á amiga que ia ficar tomando conta do pequeno BOBBIE, dizendo-lhe tambem quem era a mãi d'aquella criança.

BOBBIE é um encanto, intelligencia viva em seus quatro janeiros.

Tendo ido a pobre mulher para o hospital, a criatura com quem elle vivia, ouviu a bôa vizinha, com quem elle ficou, dizer que era um crime sua mãi deixal-o abandonado assim. E a vizinha mostrava ao marido o retrato de NORMA HUNTLEY, que o jornal annunciava estar para se casar. O pequenino pediu para ver esse retrato e ficou a contemplal-o, gravando em sua memoria, aquella physionomia.

— Eu quero ir para junto de mamãi — disse elle depois, supplicante.

O tiro partiu e o pobre Tom cahiu ferido.

— Tem razão — disse a bôa mulher. — Ella o suppõe morto e não deve ser privada de tel-o a seu lado. E' sua obrigação crial-o.

E, chamando uma de suas filhas, mandou que levasse BOBBIE ao palacete HUNTLEY. Quando lá chegaram, acabava de realizar-se a cerimonia imponente do casamento, a que o garôto assistiu enlevado, ao mesmo tempo que se cravavam seus olhinhos na "mamãi" que passava, tão bella com seu vestido branco, corôada de flôres de laranjeira...

Quando a noiva se recolheu a seu quarto para trocar sua toilette e vestir um tailleur para a viagem, que ia encetar, eis que batem á porta e ella vê surgir entre os batentes a figurinha d'aquella criança linda, com cabellos louros, os bracinhos estendidos e a voz muito doce a balbuciar:

— Mamãi!...

Ella, com os olhos muito abertos, o peito a arfar, comprehendendo tudo em um relance, baixou-se para receber o filhinho, que corria para seus braços, emquanto a menina balbuciava uma desculpa:

— Eu não sabia que a senhora se casava hoje, senão não teria trazido seu filhinho...

— Não importa. Eu o julgava morto e abençôo Deus que m'o restituiu.

EDWARD, pouco depois entrava naquelle quarto e encontrava aquelle quadro. NORMA, soluçante, quiz explicar. Suppunha o filho morto, se não fosse isso tudo lhe

Já o marido se apresentava diante d'ella, armado com um revolver.

teria confessado, como ia fazer agora.

— Nada quero saber, senão o nome do pai. Diga-me quem é o pai d'esse menino, para que eu o mate, já que elle matou minha felicidade.

Em vão ella pediu que acreditasse em sua innocencia. Edward não podia mais ter confiança na mulher, que mentira perante o altar. Mas é preciso evitar o escandalo. E' forçoso dar áquella gente, que enche os salões, a mentira, a hypocrisia, de um sentimento, que não existe. E ambos descem ao encontro dos convidados, emquanto Edward murmura :

— Eu descobrirei quem é esse homem. Eu estudarei cada um dos que a cercam ; penetrarei no intimo de suas almas, pelo que fizerem. . . E matal-o-hei.

Mas quem seria elle ? Suas primeiras suspeitas cahem sobre Tom Marshall, cuja solicitude por Norma é evidente. Mais ainda, quiz o acaso que seus ouvidos apurados apanhassem no ar commentarios ligeiros.

— Parece que o pobre Tom obteve seu divorcio um pouco tarde. . . E não poude adiantar-se ao Edward. . .

— Sim. Dizem que elles se gostavam mas brigaram; foi então que Norma acceitou o casamento com Edward. . .

Entretanto, Norma attendera ás amigas e voltou ao quarto onde deixára o pequenino. Edward procurou o mordomo e ordenou :

— Diga ao *chauffeur* que abaixe os stores e sáia com o carro para que pensem que nós já sahimos.

E os convidados, depois de correrem atraz do auto, na crença de que alli fugiam os noivos, retiram-se todos. Já a pobre mãi fôra ao quarto da filha, que suppunha ausente, para deparar com o espectaculo terrivel : Norma alli estava, com seu filhinho adormecido nos braços ! E a filha lançou-lhe em rosto a mentira duplamente criminosa ; tirára-lhe as caricias do filhinho e precipitára-a na infelicidade !

— Minha mãi ! Eu não tenho coragem para me casar sem confessar tudo a Edward.

Ouvindo aquellas palavras, Edward, viu surgir ante seus olhos, o horrivel passado.

Quanto a Edward, procurou a esposa para dizer-lhe:

— Vamos partir para minha casa de campo. Não desejo o divorcio para evitar o escandalo mas quero ficar socegado e só. Hei de encontrar o homem que abusou da senhora.

E foram para a casa de campo. Lá o pequenino Bobbie sentia-se feliz, creado com mimos. O proprio Edward o supportava, se bem que não o acarinhasse. Aliás não o via sempre, porquanto vivia completamente separado da esposa.

Um domingo elle sahiu no automovel e foi a New-York. Procurou Tom para convidal-o a passar aquelle dia em sua casa de campo. Tinha um desejo louco

(Continua na pag. 32)

Sem ter onde cahir

Conto de JULIO SETH

Cinematographado pela *Paramount* tendo como principaes interpretes THOMAS MEIGHAN, BILLIE BURKE e JOHN RAYMOND.

***

A Sra. WICKMAN passava, dia e noite, em seu sumptuoso palacete, presa a sua triste cadeira de enferma, esperando que soasse a hora, final que a libertaria de seu atroz soffrimento.

Dia e noite, era sua enfermeira inseparavel a dedicada dama de companhia NORAH NARSH, que durante tão longa enfermidade se mostrára de uma dedicação sem limites.

Muitas vezes, a pobre enferma, reconhecendo os admiraveis sentimentos de NORAH, promettia-lhe que não a deixaria esquecida na exposição de suas ultimas vontades. A morte, porem, colheu de surpreza a opulenta enferma e NORAH viu-se sem ter onde cahir, apoz tão penosos e dilatados mezes de sacrificios.

A fortuna de Mrs. WIKMAN fôra toda para uns parentes d'essa senhora, nada ficando á piedosa dama de companhia.

A' leitura do testamento, não foi, comtudo, ella a unica a lastimar-se ;pois outro parente da morta, o pernostico Sr. NORBY ficou tambem a ver navios ; e tanto elle se lamentou na presença de NORAH, que esta lhe deu uma carta para seu irmão EDUARDO, fazendeiro em Manitoba, no Canadá, para que o amparasse fornecendo-lhe abrigo e trabalho.

Passados alguns dias, no meio da maior tristeza e desalento, NORAH resolve ir tambem para junto de seu irmão.

Emprehende a viagem e eil-a afinal nos braços carinhosos de EDUARDO, em cuja casa se installou. Mas, por infelicidade sua,

A esposa não via com bons olhos aquelle carinho de Eduardo por sua irmã.

Nos primeiros mezes seu marido tratava-a com absoluta indifferença...

Mas, pouco a pouco, o amor nasceu em seu coração.

Sua cunhada, ciumenta e cruel, maltratava-a impiedosamente.

não fizera mais do que trocar um inferno por outro.

Sua cunhada, cheia de ciumes pelos carinhos e cuidados que EDUARDO dispensava á irmã, maltratava-a ferozmente, chegando a ponto de pretender um dia aggredil-a. A esse tempo era empregado na fazenda de EDUARDO um rapaz de genio muito calmo chamado FRANCK TAYLOR e, que não dispondo de recursos, trabalhava activamente afim de obter com que explorar um terreno que possuia.

Um dia, tendo afinal conseguido realisar seu objectivo e querendo retirar-se para sua fazenda, declarou que precisava de uma mulher; que tomasse conta de sua casa, estando mesmo disposto a casar-se com ella, sendo para isso bastante que soubese cosinhar bem, consertar sua roupa e não tivesse ideias extravagantes sobre a vida.

(Continua na pag. 31).

CINZAS

Conto de CHARLES MUNSON

Cinematographado pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Joe Kendrick — *Ben Lyon*
Bess Kendrick — ESTHER MORGAN
Rena — MYRTLE STEADMAN
Crafton — *Wedgewood Nowell*
Magdalena de Corcey — MARGARET LANDIS
O Sr. De Corcey — *William Courtleigh*
Mrs. de Corcey — *Leona Andersen*

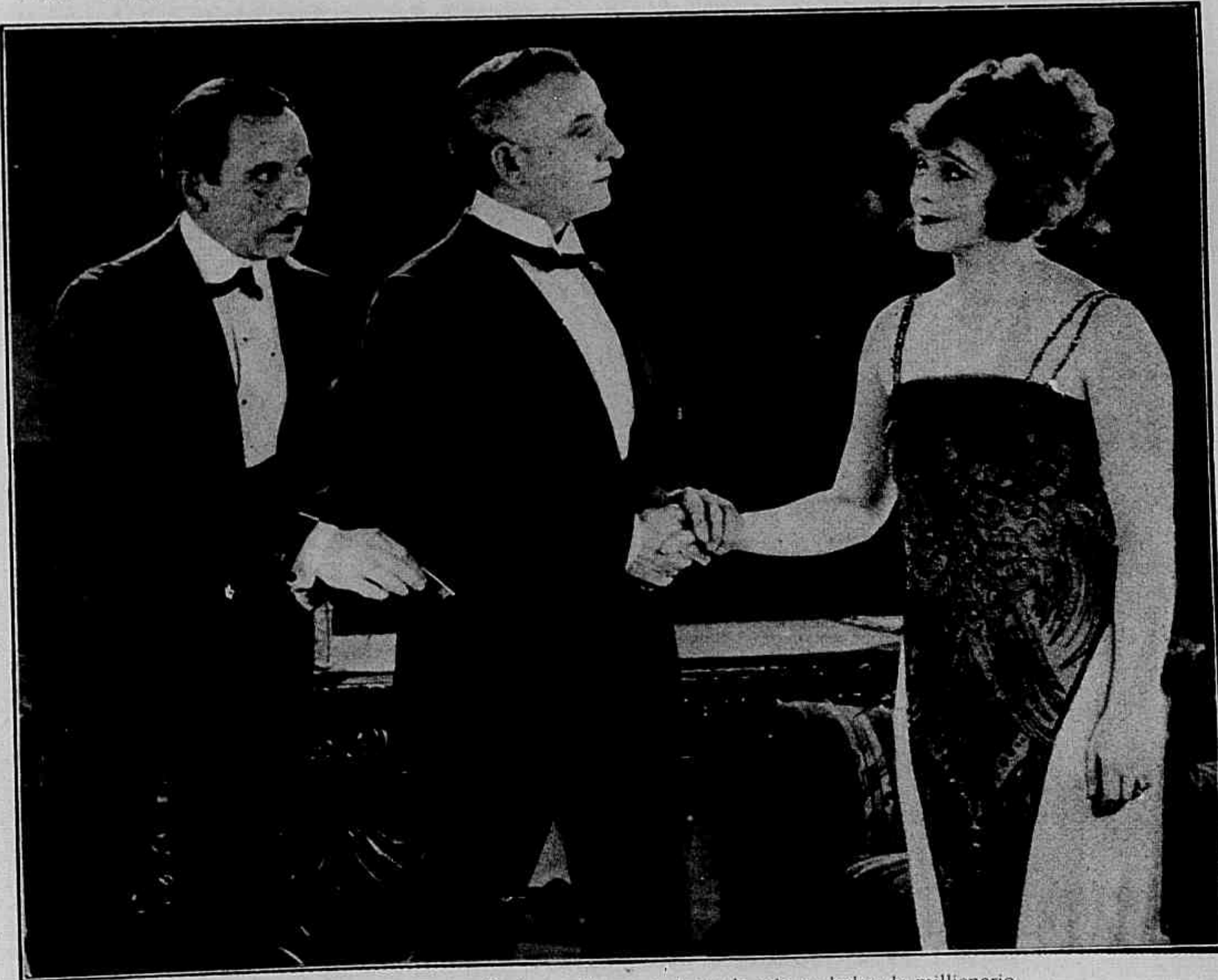
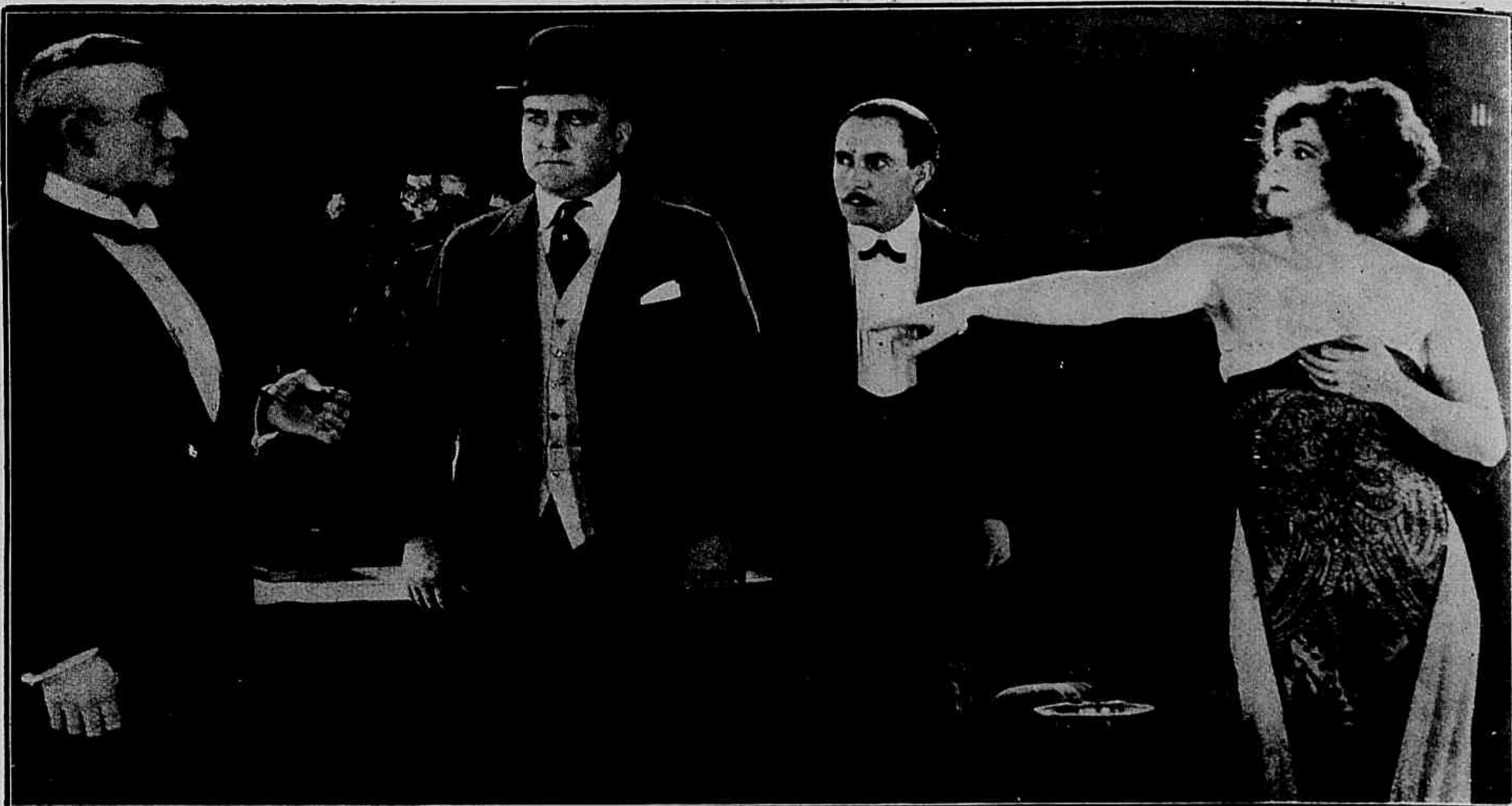
***

Vindos de sua villa natal, casados havia pouco tempo, o marido, Joe KENDRICK, queria fazer da esposa, BESS, instrumento de certas "chantages", aproveitando-lhe a belleza e a graça captivante. Receiosa e honesta a pobresinha esquivava-se, pedindo-lhe que arranjasse uma collocação, em que pudesse ganhar honestamente a vida.

JOE porem insistia tanto que ella acabou por ceder, promettendo-lhe elle seria a ultima vez.

Entretanto tendo seu marido sahido, BESS apanhou sobre a mesa um "magazine" e iniciou a leitura de um conto, que lhe prendeu fortemente a attenção.

Ora nessa occasião estava sendo muito commentada na imprensa e aventura de JAMES COOPER, um ultra-millionairo, que havia sido victima da sua ingenuidade, cahindo na armadilha, que lhe preparára uma mulher formosa, afim de lhe extorquir elevada somma. Essa creatura, que se achava agora em Nova York, desconhecida da policia, era RENA KENDRICK, cujo marido, um homem que diz'a chamar-se CRAFTON era um d's-lavado pirata, já em busca de novas aventuras.

Um dia, em uma festa realisada no Club Continental, esse casal de aventureiros conheceu o riquissimo Sr. DE COURCEY e resolveu reproduzir com elle a

Aproveitando o momento, Crafton collocou a chave da sala no bolso do millionario.

Com as vestes, em desordem Rena accusou o Sr. de Courcey de a ter aggredido.

scena em que James Cooper cahira.

Para isso, attrahiram-o ao hotel em que residiam, sob pretexto de lhe offerecer um almoço, que se realizaria nos proprios aposentos que occupavam.

Quando a refeição ia em meio a pretexto de dar algumas ordens, sahiu da sala, fechando a porta e dando signal á mulher para agir, pois que elle já tudo preparára, collocando no bolso do hospede, uma chave da porta para que todos pensassem que elle se fechára por dentro.

Cynicamente, Rena exigiu que o millionario lhe desse a quantia de dez mil dollars, sem mais demora, sob pena de envolvel-o num grande escandalo. Calmamente, comprehendendo a situação, o Sr. de Courcey negou-se a attendel-a, declarando que só tratava de taes assumptos em seu escriptorio.

Rena desgrenhou os cabellos, rasgou o vestido e bradou por soccorro. O marido, arromba a porta e exige a entrega immediata do dinheiro, sob pena de chamar o "detective" do hotel. Como o Sr. de Courcey continuasse a sorrir, indifferente á ameaça, Crafton fez chamar o policial, declarando-lhe que o homem que alli estava pretendera violentar sua esposa. Elle tinha resistido e...

Comprehendeu logo o "detective" tratar-se de uma "chantage". Se houvera luta, como Crafton allegava, como explicar que a cinza do charuto do millionario estivesse intacta? D'esta feita, não pegára a esperteza do casal de aventureiros, que teve de ajustar contas com a justiça.

Terminada a leitura d'essa noticia e seriamente impressionada com ella, Bess escreve algumas linhas ao esposo, declarando-lhe que regressa á terra natal e concitando-o a fazer o mesmo.

Alguem bate a porta. E' o homem que ella devia seduzir.

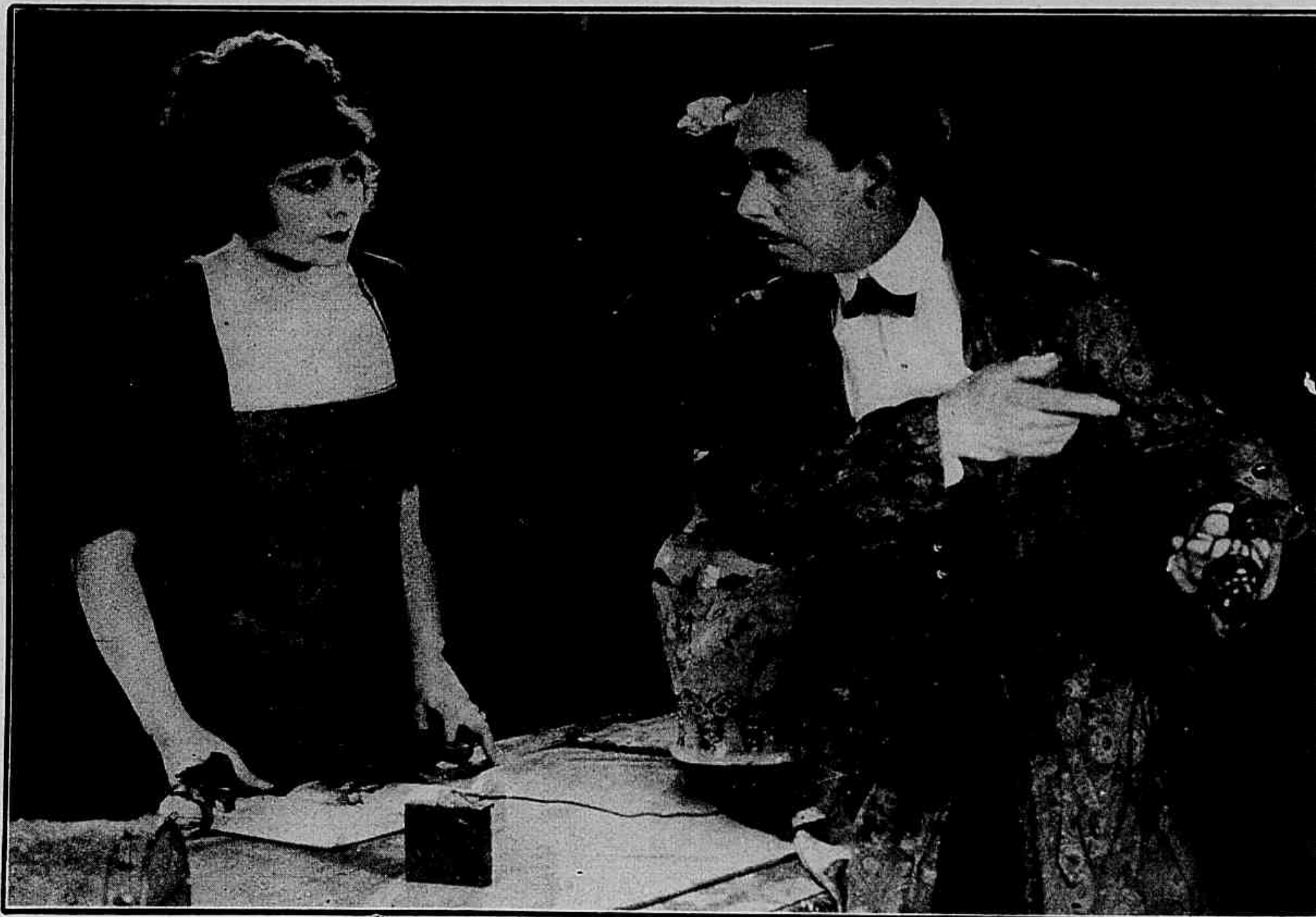
Bess pede-lhe que entregue a carta a Joe e sahe.

Alguns minutos depois apprehensivo pela falta do signal combinado, Joe entra e o homem, que já havia lido a carta, entrega-a ao destinatario. Finda a leitura, o homem aconselha Joe a fazer o que a esposa lhe aconselha e mostra-lhe seu distinctivo.

Elle é um agente da policia, que já lhe andava no encalço e que se fizera passar por millionario para apanhal-o em flagrante.

Escapando assim por milagre das malhas da justiça, Joe resolve voltar de facto a sua aldeia e procurar sua subsistencia no trabalho honesto.

Charles Munson.

Os desenhos de Bud Batinspaltier celebre caricaturista da vida nas trincheiras foram aproveitadas para a confecção de um film.

— Eu vou collocar aqui este microphone para ouvir tudo quanto elle disser.

As allucinações dos loucos morphinomanos no sanatorio.

Decadencia humana

Conto de C. GARDNER SULLIVAN

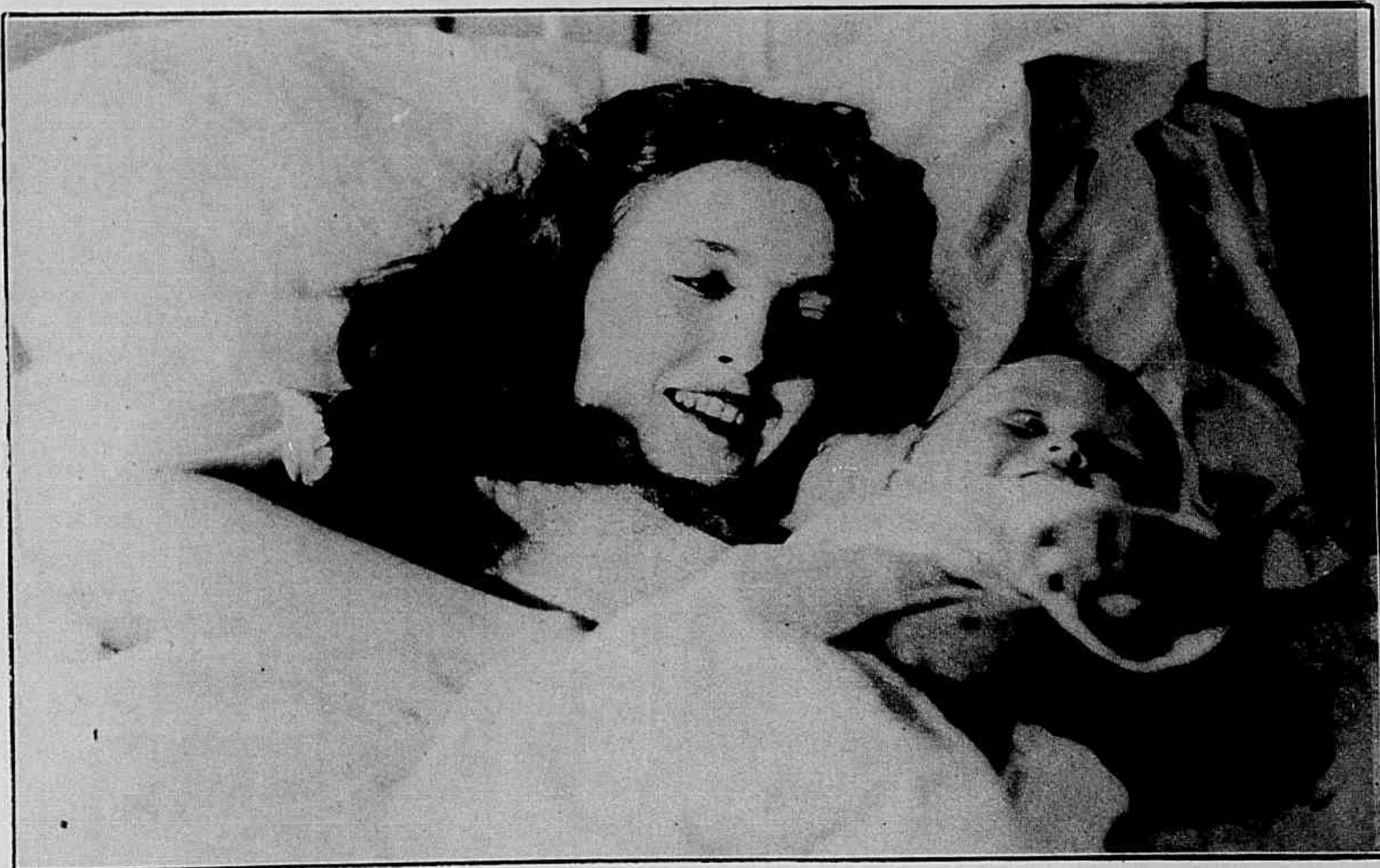
Cinematographado por *John Griffith Gray* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO :

Ethel MacFarland — MRS. WALLACE REID
Alan Mac Farland — JAMES KIRKWOOD
Mary Finnegan — BESSIE LOVE
Jimmy Brown — *George Hackathorne*
Mrs. Brown — CLAIRE MAC DOWELL
O Dr. Hilman — ROBERT MAC KIM
Mrs. Finnegan — *Victory Bateman*
Steve Stone — *Harry Northrup*
O Dr. Blake — *Eric Mayne*
Harris — *Otto Hoffman*
Dunn — *Philip Sleeman*
Ginger Smith — *Lucille Ricksen*

***

Como se sabe o admiravel actor WALLACE REID, *o galã insuperavel, que conquistára em todo o mundo invejavel sympathia do publico, falleceu em plena mocidade com o organismo minado pelo uso da morphina a que se habituára como um vicio imperioso e irresistivel.*

Aos que se lembram de seus primeiros films feitos na Universal desempenhando papeis em que sempre exhibia magnificas qualidades de athleta, chega a parecer impossivel que em tão pouco tempo os anesthesicos subtis pudessem destruir musculatura tão robusta, nervos tão perfeitos, vida tão exuberante ; mas assim foi desgraçadamente e a morte de WALLACE REID *constituiu por isso uma licção formidavel e tremenda para*

A pobre Mary fôra recolhida ao hospital com seu filhinho.

os que ainda se deixam tentar pela morphina.

Afim de mais accentuar esta licção a brilhante actriz DOROTHY DAVENPORT, *que abandonára o écran desde que desposára* WALLACE REID, *voltou a trabalhar diante da objectiva somente para fazer um film de propaganda contra os anesthesicos. E' sabido que quando se lançou a ideia de um monumento a* WALLACE REID, *sua viuva pediu que ao envez de uma estatua ou um mausoléu sumptuoso fosse instituido um hospital para morphinomanos; e foi para a installação d'esse hospital destinado a salvar milhares de infelizes que Mrs.* WALLACE REID *se prestou a fazer este film, de que damos a baixo o enredo.*

O condemnado.

***

Dominado pela influencia malefica e irresistivel do vicio, a que se entregára, a principio por mera fantasia e depois por uma agonia avassalante da qual se tornára escravo havia já dous annos, JIMMY BROW fizera-se ladrão.

Arrombára a vitrina de uma ourivesaria, introduzira o braço pela abertura do vidro partido apanhou o que pode alcançar e sahiu a correr para o lado opposto da rua onde GINGER SMITH, uma moça que presenciára essa scena segurou-o pela mão pedindo-lhe que se detivesse, que se arrependesse de acto tão aviltante e restituisse a joia roubada.

Nessa occasião chegam os empregados da ourivesaria e alguns policiaes, que deitam mão a JIMMY e o conduzem para a prisão.

MARY FINNEGAN, uma jovem viuva amiga da mãi de JIMMY, contristada por esse facto e considerando o rapaz irresponsavel propõe-se a libertal-o e, para isso, pede o auxilio do advogado ALAN MAC FARLAND, explicando-lhe que JIMMY é uma victima do abuso da morphina, que lhe tirou toda a consciencia moral.

JIMMY defendido pelo intelligente advogado é libertado; mas comprehendendo que não tardará a ser novamente dominado pelo vicio deixa-se levar para um hospital onde se submette docilmente ao rigoroso tratamento do DR. BLAKE, um eminente especialista no combate ao morphinismo.

Ao fim de alguns mezes, tendo recobrado o brilho natural nos olhos e a lucidez no cerebro, JIMMY volta para casa — perfeitamente são.

Exactamente nessa occasião, extenuado por excessivos trabalhos, o advogado ALAN MAC FARLAND, o homem que salvára JIMMY do carcere, tendo passado seis horas ininterruptas entregue ao estudo dos autos de um processo é acommettido por uma syncope.

O Dr. WHATRON, medico de sua familia, está ausente da cidade e a esposa de jovem advogado, muito afflicta ao vel-o nesse estado, manda chamar o Dr. HILLMAN, um medico estranho e recem-chegado da Europa, mas que morava proximo a sua residencia.

O Dr. HILLMAN receita uma injecção da morphina como calmante.

MAC FARLAND experimenta esse perigoso remedio e os primeiros effeitos são tão agradaveis que elle não tarda a cahir nas garras do vicio terrivel, julgando que pode facilmente libertar-se d'elle quando o quizer.

Comprehende porem em breve que não pode mais viver sem o uso d'esse narcotico, que lhe é clandestinamente fornecido por um tal STONE — exactamente o mais intimo amigo do Dr. HILLMAN.

Acontece, que justamente nessa epocha, Mrs. ETHEL, a esposa de MAC FARLAND, descobre, por suas relações com a familia FINNEGAN, que MARY, á jovem viuva, que tanto se interessa pela salvação de JIMMY, é tambem uma morphynomana.

Piedosa e bôa Mrs. ETHEL tenta libertal-a d'esse vicio fa-

Secretamente, a linda Mary tambem faz uso das perigosas injecções.

O novo flagello da humanidade.

Os viciados elegantes no delirio do opio e da morphina.

tal mas todos os seus esforços são vãos.

MARY entrega-se aos cuidados medicos do Dr. BLAKE, porem, sua saude já está tão minada pelo veneno que a consumia desde que enviuvára, que ella não tem mais energia bastante, para, delle se abster.

E, apoz alguns mezes de tratamento improficuo, é vencida nessa luta e morre.

Seu ultimo desejo é que o Dr. BLAKE salve ao menos seu filhinho, o innocente que ella deixa no mundo ainda tão pequeno; afim de evitar que elle venha a ser mais tarde uma outra victima do insidioso veneno.

Um bello dia, o negociante HARRIS, que era o fornecedor de narcoticos a STONE e outros propagadores do morphinismo é finalmente apanhado em flagrante pela policia e, para se livrar de maior pena, denuncia STONE como seu chefe.

(Continua na pag. 34.)

A emoção de Mrs Brown ao encontrar seu filho salvo.

O monstro e suas victimas.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

O GIGANTESCO

OS films allemães poderiam deixar de ser "colossaes"?... Não o acreditamos. Entre os ultimos, cita-se um intitulado *Chaos*. Trata-se de um film sobre o fim do mundo que — diz a fita—será determinado pelo encontro da Terra com a Lua. Tomada de vertigem essa ultima se precipitará sobre nós.

Mas, um radiograma emittido de Venus — previne os mortaes da imminente catastrophe. Existem muitos scepticos. Como na vespera do Diluvio, os humanos comem, bebem, dansam, casam-se, etc. Nó emtanto, os que tomam a serio o aviso mysterioso constroem uma arca, que, d'essa vez, é um avião immenso, o *Gigantesco*, que deixa a Terra cheio de emigrantes que contam estabelecer-se em Saturno, o planeta tambem gigantesco, 823 vezes maior do que a Terra.

Durante a viagem, visitam a Lua. Assistem a bellos nascer de Sol, a maravilhosos luares. Depois tornam a partir atravez dos espaços interplanetarios. Mas ah! No momento de chegar ao fim da viagem. O *Gigantesco* cahe em um lago na superficie de um dos satellites de Saturno e o avião submerge-se com todos os passageiros.

Este film, como se vê, não passa de uma adaptação dos romances de JULES VERNE, WELLS e HENRY EÉRAUD. Mas com trucs habeis e felizes, os allemães conseguem nelle effeitos surprehendentes.

—✕—

A vida de STEWART ROME proporcionaria facilmanete material para varios films em series interessantes.

Nascido em Newbory na Inglaterra, começou por se fazer engenheiro nas em breve sentiu que isso não o satisfazia e soffreu a mudança de sentimentos, que o encaminharam para o palco. A companhia na qual esteve percorreu varios paizes do mundo, entre os quaes a Australia, que lhe agradou tanto que, mal acabára seu contracto como o actor, encaminhou-se para Sidney.

Ahi foi chacareiro (terceiro officio) mas não teve sorte e foi então successivamente peão, agricultor, garçon de café, com o que conseguiu juntar algum dinheiro e embarcar para sua terra natal e ahi entrar novamente para o theatro.

Mas ainda ahi foi perseguido pela má estrella, pois ficou gravemente doente dos nervos e teve de parar de trabalhar.

Restabelecido, descobriu uma nova carreira, a de actor cinematographico e a ella dedicou-se com o exito que todos conhecem.

—✕—

CECIL KRAUSE, uma jovem de 18 annos de edade, viu em um jornal o annuncio de que, mediante uma pequena quantidade de dinheiro, como garantia, podia-se tornar qualquer moça, "vampira" cinematographica.

CECIL foi ao escriptorio do annunciante e começou pagando 50 dollars. Depois, pouco a pouco, lhe "voaram" em mais de 800 dollars que diziam ser por conta da garantia; mas como não tivesse visto até então nem studio nem machinas cinematographicas, nem ensaiadores, nem directores, resolveu ir a uma delegacia relatar os factos.

Ahi informaram-a que eram já mais de mil as "ingenuas" que tinham cahido naquelle conto do vigario. E a enthusiastica pela scena muda terá que esperar que consigam apanhar os vigaristas para tornar a ver a côr de seu dinheiro.

Se não o conseguir d'esse modo, se algum dia chegar a ser estrella, compensará esse pequeno prejuizo recebendo ordenados principescos.

—✕—

MILTON SILLS foi contractado para trabalhar ao lado de PRISCILLA DEAN na proxima producção da *Universal-Jewell*, *Fogos e cinzas*.

—✕—

QUANDO "as meninas" de Hollywood se reunem, isto é, quando PATSY RUTH MILLER, MILDRED DAVIES, GLORIA HOPE e HELEN FERGUSON se juntam em torno de uma mesa de chá, passam as horas a inventar sortes originaes.

Um dos ultimos é o intitulado "pensar ligeiro".

Cada jogadora escreve sobre um papelsinho um thema, depois os papeis são misturados e uma a uma as encantadoras "ingenuas" tiram um e são obrigadas a fallar durante 2 minutos sobre o thema que lhes tocou. A que não cumprir é obrigada a pagar dous centavos... de sorvete.

Todas dedicam suas horas de ocio a estudar o Diccionario Encyclopedico afim de encontrar themas difficeis para propôr ás demais.

—✕—

JACK MULHALL será o galã de NORMA e CONSTANCE TALMADGE em varias producções das celebres irmãs.

MISS MAY MAC AVOY, da "Paramount".

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO. — **GLORIA SWANSON** e **THOMAS MEIGHAN**, da "Paramount".

Querer é poder

Conto de RALPH NEWELL

Cinematographado pela *Paramount* tendo como principaes interpretes T. ROY BARNES, SEENA OWEN e TOM LEWIS.

* * *

BILL PECK, rapaz de bom senso, bom gosto e bom nome, tinha sido um valoroso soldado na grande guerra. Retirando-se, gravemente ferido numa perna, das fileiras de França, regressou aos Estados Unidos onde em breve se restabeleceu.

Logo que se levantou do leito e teve alta, sua primeira preoccupação foi procurar trabalho. Conhecedor do negocio de madeiras, pensou em collocar-se na grande companhia de exportação de madeiras de ALDEN P. RICKS, para o que começou por mandar fazer seus cartões com a indicação do emprego naquella importante casa. E' verdade que não tinha para isso autorisação, mas como para elle *querer era poder*, estava convencido de que apenas se apresentasse ao velho RICKS, elle o acceitaria.

Sahindo, pois, do hospital, dirigiu-se immediatamente para os escriptorios. A' porta crusou-se com a linda MARIA SKINNER, que nelle reparou pelo modo original que o caracterisava.

Curiosa de saber o que levava BILL até alli ella lhe aconselhou que se fosse entender com o gerente da companhia, Sr. CARLOS SKINNER, que era seu pai e certamente o attenderia. E esperou pela sahida de BILL.

Essa sahida não podia ser mais desoladora. SKINNER correra com elle, deixando desmentida sua celebre theoria de que "querer é poder".

Bill seguiu o gatuno até seu antro e travou com elle luta terrivel

MARIA, apiedando-se do desengano d'aquelle heroe da grande guerra, aconselhou-o a entender-se com o proprio RICKS, no que BILL foi muito mais feliz com grande furia de SKINNER.

O Sr. RICKS encarregou-o da venda de uma partida de abetos, que ninguem ainda conseguira vender. BILL collocou-a immediatamente, mas com tanta in-

—E agora ? Qual é o conselho que me dá ?—perguntou Bill.

As relações entre elles tinham já tomado um caracter muito terno.

Com a audacia habitual Bill tomára a dianteira de todos.

felicidade que a foi vender a um inimigo commercial de Ricks, a quem elle não queria fornecer nem um metro cubico de lenha Consequencia : Foi despedido da companhia.

O Sr. Ricks ficára immensamente irritado, mas Bill tanto fez, tanta audacia mostrou, que conseguiu interessar Maria Skinner em seu caso e o velho Ricks readmittiu-o já enthusiasmado com o seu genio audacioso e emprehendedor.

Mas sempre astuto, o negociante de madeiras resolve pôr á prova as faculdades de Bill, afim de se convencer se elle é o homem que lhe convem collocar á frente da sua agencia na China. Chama-o e diz-lhe que está de partida para a cidade de Santa Barbara ; que tem um grande empenho em possuir um vaso azul, que viu na loja de um certo bairro e que espera que Bill lh'o traga antes da hora da partida.

Bill vai para o bairro indicado e gasta horas sem fim á procura do vaso que não encontra. Cahe a noite. A' esse tempo o Sr. Ricks, Maria Skinner e seu pai já partiram para Santa Barbara.

Bill não desanima e continua a procurar.

E' já noite fechada. Os estabelecimentos está já todos fechados, vendo-se apenas illuminadas as vitrines. Bill estava já começando a desanimar, quando o famoso vaso azul lhe cahiu sob os olhos dentro de uma vitrine illuminada. Rapidamente, elle obrigou o dono da loja a abrir o estabelecimento e a vender-lhe o objecto.

Quando estavam em tratos sobre o preço, um gatuno, que

(*Continua na pag. 31.*)

Maria, desejando saber o que o trouxera alli aconselhou-o a procurar o gerente da empreza que era seu pai.

OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEMATOGRAPHO. — **MISS MARY MILES MINTER.**

AMOR E CRIME

Conto de HAPSBURG LIEBE

Cinematographado pela *Associated Authours Productions* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mary Ellen Haley — MAY ALLISON
Tifton, o "Sota" — RICHARD C. TRAVERS
Bud Ashley—*Ben Hendricks, Jr.*
Jim Fanning — *D. J. Flanagan*
Mamãi Fanning — *Mary Foy*
O sherriff Bill Emmett — CHARLES McDONALD
O velho Lippert — *L. Emile La Croix*
"Kid" Coppins — *Roy Kelly*
Mrs. Lippert — *Alicia Collins*

***

MARIA HALEY, uma camponeza tinha, desde menina um sonho, um ideal constante e ardente: ir viver em New-York.

Historias tão bonitas ouvira ella contar sobre a grande cidade que conhecel-a, era seu maior desejo.

E, aos vinte annos, com a alma anciosa por emoções, MARIA, a camponeza sonhodara, conseguiu afinal realizar sua ambição: — partir para a metropole.

Ahi, chegando, porem, sem amigos, desprotegida e só, viu-se em breve mergulhada no sorvedouro da miseria onde teria perecido se não fosse a intervenção do Sr. TIFTON, por alcunha "O Sota".

Esse moço, camponez tambem, que viera a New-York, afim de gastar as economias de alguns annos de trabalho, penalisou-se com o desamparo da infeliz jovem e levou-a para o oeste onde elle trabalhava em uma grande serraria.

A esposa do gerente d'essa serraria recebeu-a com agrado em sua propria casa e offereceu-lhe trabalho; de modo que tudo correu muito bem para MARIA até o dia em que BUD ASHLEY um *cow-boy* dos arredores tentou desrespeital-a, provocando assim uma luta com TIFTON.

Robusto e desabusado, ASHLEY, logo ao primeiro golpe poz o adversario fóra de combate, o que provocou admiração e applausos aos que, a certa distancia, *apreciavam* a luta.

TIFTON sente-se acabrunhado com essa vergonhosa derrota, pois acredita que a vista d'isso MARIA, certamente, não acceitará mais seu amor.

Essa allucinada convicção desperta em sua alma um tal desejo de vingança que elle se arma com um revolver e vai a uma festa que se realisa no rancho de LIPPERT e onde espera encontrar ASHLEY.

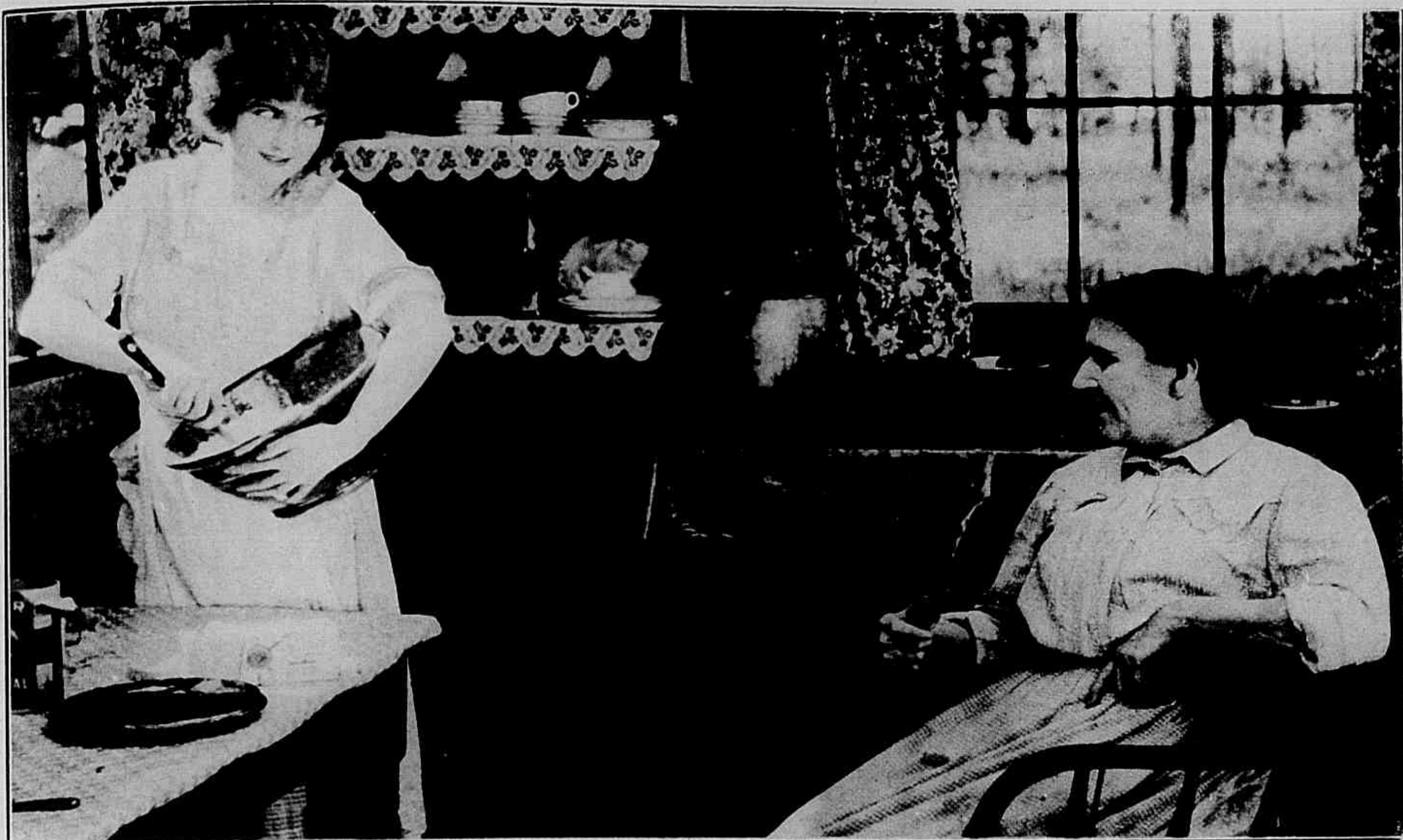
MARIA tendo desconfiado de suas intenções e querendo a todo o transe evitar um crime, vai tambem a esse baile afim de prevenir ASHLEY julgando que d'essa forma poderá impedir um acontecimento tragico.

ASHLEY, que tão brutal se mostrára horas antes, fica apavorado com esse aviso e pede a MARIA que se conserve a seu lado durante a festa, para que TIFTON não atire contra elle.

Isso incita ainda mais o ciume e o rancor do operario, que acompanha MARIA á casa do gerente

A pobre Maria vivia alli mais humilhada do que uma escrava.

Bondosamente Tifton conduziu-a até sua aldeia natal.

A esposa do gerente da serraria recolheu-a com carinho verdadeiramente maternal.

Naquelle lar encontrára afinal um doce abrigo

e despede-se d'elle, declarando-lhe que vai voltar á festa para ajustar suas contas com ASHLEY.

. . . .

Entretanto, em uma taverna situada não longe do rancho de LIPPERT, quatro homens — ASHLEY, LIPPERT, COPPINS e um boiadeiro — estão jogando cartas.

De subito, o boiadeiro percebe que está sendo roubado e levanta-se para protestar. Mas uma bala certeira vara-lhe o craneo.

ASHLEY matára-o.

(*Continua na pag.* 34)

—Não faça isso! — exclamou Maria — Vá immediatamente restituir esse dinheiro.
Ao lado: — Ella não podia comprehender que elle duvidasse de seu amor.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA. — **MISS ALICE LAKE**, da "Metro".

O Sr. Forbes ficou escandalisado e furioso com os habitos e attitudes de sua filha.

As filhas prodigas

Novella de JOSEPH HOCKING

Cinematographado pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Leonor Forbes — GLORIA SWANSON

Roger Corbin — RALPH GRAVES

Maria Forbes — VERA RAYNOLDS

J. C. Forbes — THEODORE ROBERTS

Mrs. Forbes — LOUISE DRESSER

David Garside — CHARLES CLARY

Lester Hodges — ROBERT AGNEW

Connie — MAUDE WAYNE

Juda Botania — JIQUEL LANOE

O Dr. Marco Strong — ERIC MAYNE.

Na confortavel e pittoresca propriedade de DAVID GARSIDE situada nos arredores de Nova York, havia naquella tarde uma grande festa, com fogos de artificio ao ar livre.

DAVID GARSIDE era um solteirão cuja unica preoccupação nesta vida era gozar do melhor modo possivel os dias que iam passando.

Como é bem de ver não lhe faltavam companheiros e sobretudo companheiras para essa egoistica e displicente maneira de viver, companheiros e companheiras, trazidos, não já das classes desclassificadas mas da melhor sociedade.

Ora, entre as moças que concorriam ás festas muito livres e excentricas organisadas pela fantasia exuberante de DAVID GARSIDE, destacava-se por sua vivacidade e audacia miss LEONOR FORBES, a linda filha do industrial CHRISTOVÃO FORBES e a quem as companheiras de loucuras apellidavam a *Resoluta* pela coragem que manifestava em promover e praticar as maiores loucuras.

Tanto LEONOR, como sua irmã MARIAZINHA, tinham chegado áquelle lamentavel estado moral devido ao abandono em que sua mãi, Mrs. IZABÉL FORBES, as tinhas deixado.

Aproveitando a ausencia, que já ia em trez annos, de seu marido, que estava na Europa, absorvido por importantes negocios, a Sra. FORBES deu para de novo entregar-se ás illusões da mocidade, pintando-se e frequentando os meios mais vulgares e suspeitos da sociedade que se diverte.

D'ahi as consequencias fataes: suas filhas imitaram-a e ella, sem força moral para educal-as, deixava-as fazerem o que muito bem entendiam.

Entre as loucuras praticadas por LEONOR, não tinha sido, por certo, das menores, essa de ir á festa organisada por DAVID GARSIDE.

Alli, em dado momento, quando, entre gargalhadas das companheiras, LEONOR pelo apparelho repercutor do radio-telephone dizia ao sabio DR. MARCO STRONG uma serie de desafôros e tolices para castigar a severidade de seus conselhos, passava por entre as ondas aereas um aeroplano dotado de apparelho radio-telephonico e pilotado por ROGER CORBIN, um aeronauta de fama, que estava ao serviço do industrial FORBES.

CORBIN achou tanta graça nos disparates que LEONOR dizia ao sabio STRONG, que resolveu descer alli mesmo para conhecer essa moça que lhe parecia tão espirituosa.

O acaso permittiu-lhe encontral-a no jardim do palacio de

GARSIDE e elle propoz-se a leval-a ao paraizo de aeroplano.

LEONOR que encontrava sempre um meio mais de dar azas á sua fantasia, acceitou o convite.

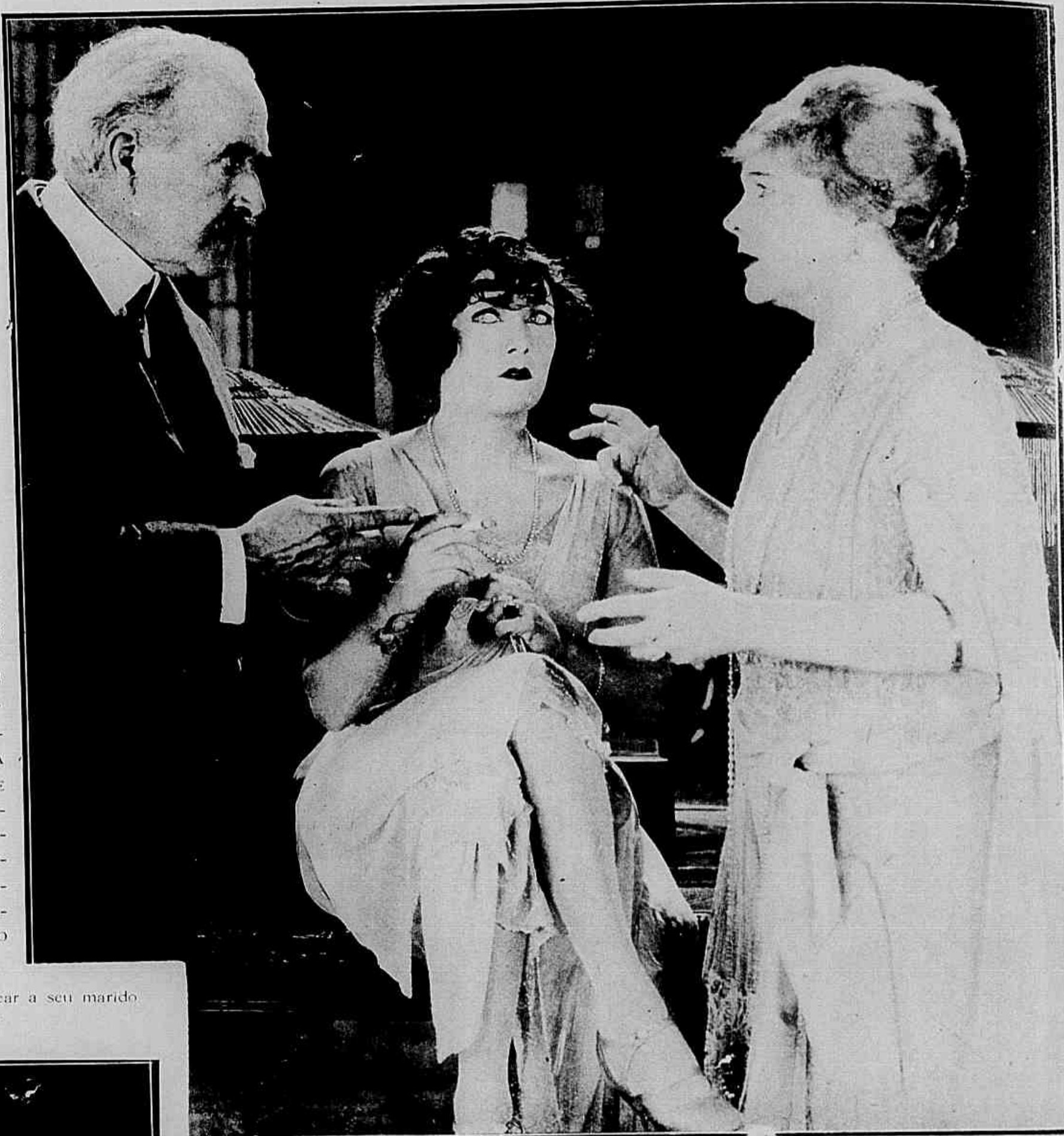
Mas eis que uma tempestade terrivel os assalta durante essa viagem aerea, obrigando o aeronauta e sua gentil companheira a descerem junto de um hotel, onde procuram abrigo e passam a noite.

No dia seguinte tendo melhorado o tempo LEONOR communicou-se pelo telephone com sua casa e um automovel a levou ao seu lar.

(Conclue no proximo numero)

UMA noticia agradavel. MACK SENNETT está cansado de fazer *films* sómente de creanças e gatos e em suas ultimas producções volta a apresentar uma collecção de deliciosas banhistas.

Recordando que de suas fileiras sahiram artistas como GLORIA SWANSON, BETTY COMPSON, MAE BUSH, MARY THURMAN, PHYLLIS HAVER e MARIE PREVOST, felicitamo-nos por ainda poder vêrmos chegar ao alto posto de estrella novas bellezas, que, possivelmente, nos reservem para o futuro agradaveis surprezas.

Mrs Forbes não sabia como explicar a seu marido aquella situação.

Miss Gloria Swanson no papel de Leonor Forbes.

O jovem aviador não sabia como comprehender aquelle espirito tão complexo

Vidocq, o forçado evadido

Romance de ARTHUR BERNEDE

Cinematographado pela *Pathé Paris* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Vidocq — Sr. RENÉ NAVARRE
Yolanda — Mlle. RACHEL DEVIRYS
A "Chanoinesse" — Mlle. *Madeleine Fabris*
Maria Thereza — Miss *Dolly Davies*

1.° EPISODIO — VIDOCQ O FORÇADO EVADIDO

O jovem FRANÇOIS VIDOCQ tivéra uma juventude accidentada e bordada por uma serie de incidentes romanescos.

Filho de um padeiro de Arras, nutrira sempre vivo espirito de aventuras e de conquistas. Seguindo a carreira militar, alcançára o posto de tenente de caçadores num regimento de cavallaria. Em 1795, aquartelára em uma cidade do Norte e ahi constituira familia.

Vivia assim feliz, animado pela ambição de gloria, pensando em ser ainda homem notavel, afim de dar á sua familia o brilho de um nome em destaque e legar alguma gloria aos dous filhinhos, que eram todo seu enlevo.

Mas um dia terrivel destino o alcançou. Sua esposa apaixonára-se por outro homem, abandonando o lar e levando comsigo os dous filhos.

VIDOCQ, como um louco, lança-se em perseguição da fugitiva, sendo no entanto baldados os esforços para encontral-a.

Então a dôr, a miseria, o desespero, fizeram d'aquelle homem um criminoso.

Tenta assassinar e roubar um inspector de finanças, sendo por isso condemnado e enviado ao presidio.

VIDOCQ agora só tem um fito: fugir para encontrar os filhos queridos e vingar-se da esposa.

Um dia, apoz muitas aventuras, graças a sua extrema coragem, consegue evadir-se da prisão.

Perseguido pela justiça é recolhido por um fazendeiro, que nutre por elle sympathia, sendo recompensado pelo profundo reconhecimento de VIDOCQ.

Certa vez VIDOCQ salvára os filhos d'esse fazendeiro de serem mordidos por um cão damnado e isso faz com que elle lhe proporcione os meios de alcançar Paris fornecendo-lhe mesmo dinheiro.

Uma vez na cidade, VIDOCQ se encontra com dois antigos companheiros do presidio, COCO LACOUR e BIBI LA GRILLADE, que estando em liberdade, resolveram tornar-se pessôas honestas e montaram um armazem de *bric-a-brac*, sob o nome de *Pantheon das Elegancias*.

Esses dois companheiros de infortunio dedicavam a VIDOCQ admiração e amizade sem limites. Acolheram-o com grande alegria e prometteram ser seus alliados, afim de que VIDOCQ alcançasse os fins almejados.

Em breve os dois amigos communicam a VIDOCQ haver obtido a certeza de que sua esposa sob o nome de MANON LA BLONDE se torrára a amante do rico e poderoso financeiro OUVRARD, habitando o castello de St. Gratien, situado nas circumvisinhanças de Paris, com luxo insolente.

VIDOCQ decide ir a esse castello, disfarçado em vendedor ambulante.

Sob o pretexto de offerecer rendas e casemiras, não lhe foi difficil alcançar seu intento; e, quando estava lhe mostrando as luxuosas fazendas, subitamente arranca o disfarce, gritando-lhe com colera:

— Miseravel, venho ajustar as nossas contas!...

A pobre moça hesitava entre tão discordantes conselhos.

2.° EPISODIO — OS FILHOS DO SOL

Ameaçada por VIDOCQ, MANON LA BLONDE, acaba por lhe confessar que o abandonára para fugir com SALLEMBIER, o ousado chefe de uma quadrilha de ladrões que se intitulavam os *Os Chauffeurs do Norte*. SALELMBIER abandonára-a depois.

Quanto aos filhos não sabe onde se acham, pois FRANCINA, a creada de quarto, a quem tinham sido confiadas as creanças, abandonou-as numa estrada.

(*Continua na pagina 30*)

A filha de Vidocq estava felizmente em companhia segura.

A tristeza do forçado evadido causava profunda impressão em seu antigo collega.

Rosa do mar

Conto de CYNTHIA STOCKLEY

Cinematographado pela *First National* e distribuido pelo *Programma Serrador*, com os seseguintes

INTERPRETES

Rosa Eton — ANITA STEWART
Peter Schyler — *Thomas Holding*
Elliot Schyler — *Rudolph Cameroun*
Vivienne Raymond — MARGARET LANDIA
Lady Maggie Chiffonte — *Kate Laster*
Roger Walton — *Hallon Codley*

***

Porque a chamavam ROSA DO MAR?

Foi em um dia de temporal, quando, na pequena aldeia de pescadores da costa do Maine, estavam todos apinhados na praia. Percebia-se no escuro, ao longe, um monstro de aço, que se debatia nas cristas das ondas. Ouviram-se apitos de soccorro, gritos e depois o silencio. Um bote de pescadores ousados, que se atreveram a ir ao local do naufragio trouxe apenas um ser vivo, uma linda menina que contava apenas alguns mezes de edade. E foi o velho pescador ETON quem a tomou para criar, dando-lhe seu nome...

E ROSA ETON ficou sendo para todos a ROSA DO MAR.

Cresceu e fez-se moça, recebendo uma educação acima do nivel da gente da aldeia.

Mas, um dia, vendo-se orphã d'aquelle pai que a piedade lhe déra, deixou a povoação onde fôra criada e foi para New-York. Graciosa e mesmo bella, não lhe foi difficil encontrar emprego em uma casa de flôres e foi alli que a conheceu o jovem ELLIOT SCHYLER, filho de uma familia antiquissima, que se dizia descendente de um d'aquelles que haviam aportado nos Estados Unidos na fragata *Mayflower*.

ELLIOT, era figura de realce nas rodas de clubs e cabarets. Naquelle dia tinha ido á casa de flôres, afim de escolher alguns cravos para enviar a sua amante a linda VIVIENNE RAYMOND, mais conhecida no meio em que todos se divertem pelo appellido de VIV.

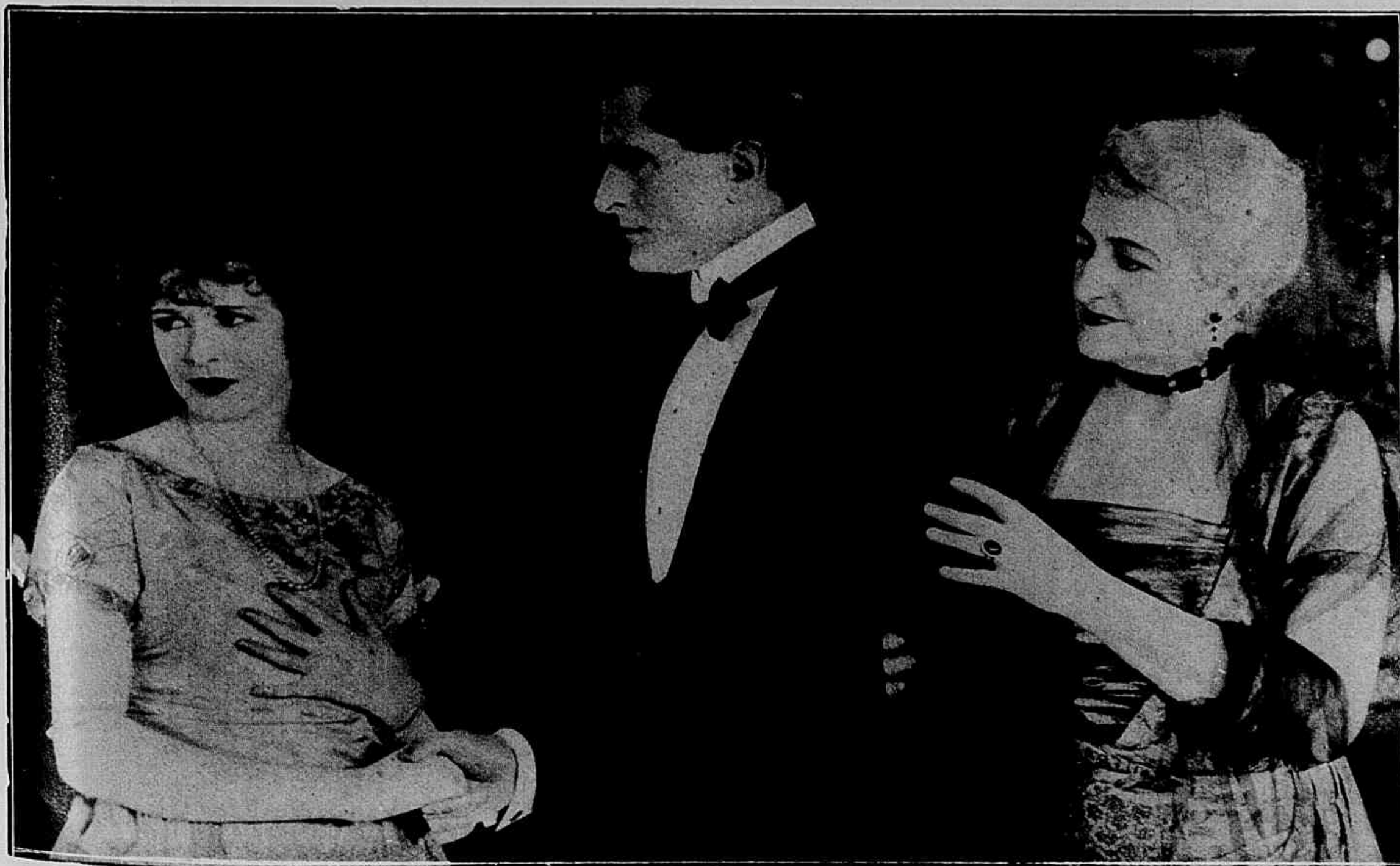
Vendo ROSA ETON, ELLIOT sentiu-se attrahido por ella e fazendo-lhe uma opulenta encommenda de cravos não teve coragem de lhe dar o endereço de VIV e pediu-lhe que mandasse

A bôa Lady Maggie encarregou-se de convencer Rosa.

O infame Walton foi o ultimo a partir.

Elliot, cambaleou e cahiu desamparado.

Convencida de que matára Elliot, Rosa foi confessar tudo ao Sr. Schyler.

Uma tarde Rosa teve a surpreza de ser procurada por Vivienne.

Era elle quem a amava, elle que conquistára todo o seu coração desde o primeiro dia.

(Continua na pag. 33)

Mrs. Edith já não disfarçava a paixão que elle lhe inspirára.

Paixão complicada

Cinematographado pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Carlos Anthony — THOMAS MEIGHAN
Gertrudes — LILA LEE
Edith Cortlandt — GERTRUDE ASTOR
Estephanio Cortlandt — *John Miltern*
O general Caravel — *Gus Weimberg*
Ramon Alvarez — *Sid Smith*
Clifford — *George O' Brien*
Allen Allan — *Jules Cowley*
Rumels — *Laurance Wehat*

DANIEL ANTONY, o poderoso e autoritario industrial, conseguira dominar todos os seus rivaes, mas não logrâra domar seu filho CARLOS.

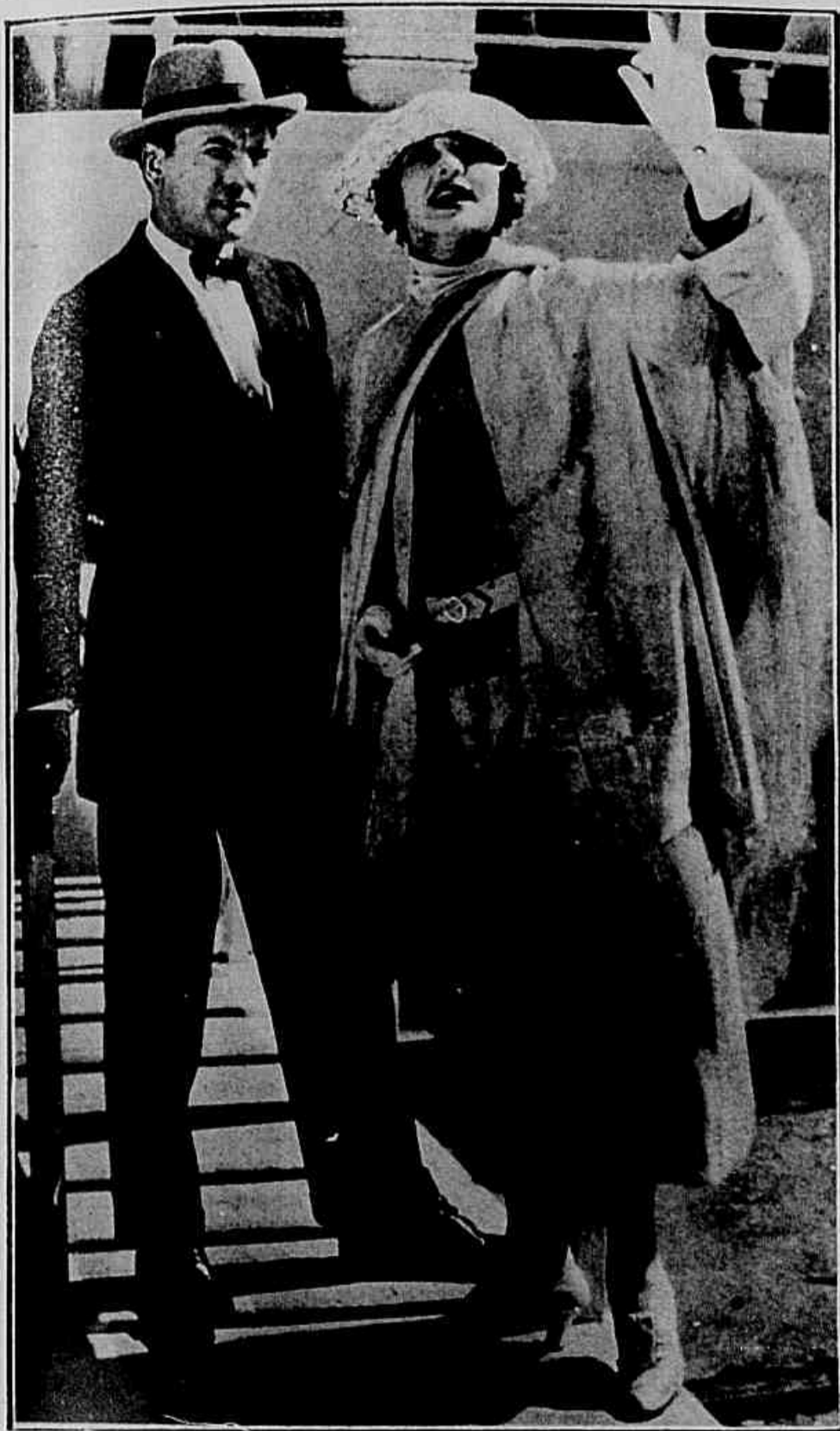
Irritado com os constantes demandos do irrequieto rapazola tomou um dia a resolução de o mandar prender, mettendo-o dentro de um navio e desterrando-o para um logar onde elle não pudesse pedir dinheiro emprestado a ninguem, nem ter uma vida de continuo alvoroço.

Encarregou d'essa missão o detective PEDRO DURHAM, que tão bem se desempenhou d'essa tarefa que CARLOS acordou uma bella manhã, depois de uma terrivel bebedeira, já em alto mar, a bordo de um excellente tlansatlantico que o levava ao Panamá

Passados os primeiros momentos de surpreza, CARLOS não teve remedio senão conformar-se com sua sorte. E elle se conformou ainda mais por que a bordo, o acaso proporcionou-lhe opportunidade para travar conhecimento com uma formosa mulher, Mrs. EDITH CORTLANDT, que viajava com o mesmo destino de CARLOS.

Mrs. EDITH era casada com ESTEPHANIO CORTLANDT, mas esse facto não impediu que ella se apaixonasse perdidamente por CARLOS, a ponto de o apresentar ao marido, quando desembarcou e convidal-o a hospedar-se em sua casa, até que recebesse noticias de seu pai.

Um pouco a contragosto, CARLOS, acceitou esse convite e apressou-se a telegraphar a seu feroz progenitor. A resposta foi a mais desoladora possivel. DANIEL ANTHONY respondeu-lhe simplesmente que não tinha mais filho

Carlos teve a surpreza de encontrar alli a linda moça por quem se apaixonára.

Ao desembarcar, Miss Edith apressou-se a chamar seu marido.

Diante d'aquella situação, Carlos e Gertrudes resolveram casar-se secretamente

Esquecida de todas as conveniencias, Mrs. Edith tomava attitudes compromettedoras.

Nestas circumstancias, CARLOS parecia ser apenas um intrujão; resolveu, por isso, retirar-se até que os factos viessem comprovar sua honestidade. E sahiu em procura de trabalho até que um dia, sem nada ter alcançado, percorria com o desanimo no coração os suburbios da cidade, quando o acaso o fez deparar com uma desconhecida, cuja belleza o deixou encantado.

Debalde porem procurou elle saber quem era essa linda moça; a desconhecida conservou seu incognito, ficando CARLOS sabendo, apenas, que ella se chamava GERTRUDES.

Passado pouco tempo, por influencia de EDITH, CARLOS conseguiu empregar-se como conductor de trem numa estrada de ferro, de que era presidente seu marido.

Carlos occupava agora um modesto logar naquella via ferrea.

Sua competencia foi em breve reconhecida e do logar modesto em que estava passou elle a occupar uma situação de destaque nos escriptorios da compa hia.

ESTEPHANIO CORTLANDT porem principiou a desconfiar do interesse de sua esposa pelo norte-americano, tanto mais quanto já varias vezes encontrára EDITH com attitudes provocantes deante de CARLOS.

De GERTRUDES, CARLOS nunca mais tivera noticia, tendo-a visto apenas um dia passar numa rua, em luxuosa carruagem do lado de um homem já edoso.

Ora, durante os dias em que vagueára pela cidade, sem emprego, DANIEL tivera occasião de conhecer um pobre negro chamado TIBULIO, que elle salvou das iras do chefe de policia e que por isso lhe ficou muito reconhecido. Foi TIBULIO que elle encarregou de descobrir a identidade de GERTRUDES, mas o pobre preto nada conseguiu.

Uma noite em que CARLOS está muito melancolico a pensar nos olhos negros da formosa moça, que adorava, recebeu um convite de Mrs. EDITH para jantar em sua casa.

Bem a contra gosto lá foi. Uma grande alegria porem lhe estava reservada. Na sala encontrava-se sua bella desconhecida, que era filha de um illustre chefe politico, o general CARAVEL.

A par do prazer de a encontrar um desgosto o feriu: o saber que GERTRUDES era noiva do ridiculo chefe de policia da cidade.

EDITH, ao conhecer com toda a evidencia, o amor que ligava CARLOS a GERTRUDES, sentiu-se dominada por tão atroz ciume que perdeu todo o receio das mais comesinhas conveniencias e ostentava publicamente sua paixão, compromettendo-se irremediavelmente.

Diante d'essa situação seu marido chegou ao auge do desespero e do rancor.

Por sua vez, CARLOS e GERTRUDES, temendo a catastrophe de um casamento forçado casaram-se secretamente.

Mas durante uma festa no palacio de CORTLANDT rebentou o escandalo. A' ceia o marido de EDITH ergueu-se na hora dos brindes e declarou que ia fazer publicamente uma offerta a CARLOS ANTHONY: a offerta de sua esposa, que elle sabia ter sido por elle conquistada.

CARLOS, indignado, declarou irreflectidamente, que o mataria por aquelle insulto.

Nessa mesma noite, ESTEPHANIO CORTLANDT, para se vingar de CARLOS, introduziu-se em seu quarto e alli mesmo se suicidou.

Como era inevitavel, CARLOS foi accusado de assassinato. Prenderam-o.

GERTRUDES confessou então a seu pai sua desdita. EDITH porem sonhava apenas na possibilidade de, uma vez que ficasse viuva, poder casar com CARLOS.

Mas eis que este lhe relata seu casamento.

EDITH vendo que nada mais podia conseguir entregou á justiça uma carta que o marido deixára e na qual declarava que se suicidára.

A justiça poz CARLOS em liberdade e elle encontrou afinal a felicidade no amor de GERTRUDES.

LOUIS STEVENS.

×

VIDOCQ

(Continuação da pag. 25)

MANON jura a VIDOCQ que isso é verdade e que ella tudo fizera para ver se encontrava os filhos, sem nenhum resultado.

VIDOCQ desesperado ameaça-a de novo, quando os policiaes, que andavam em seu encalço invadem o castello de St. Gratien. VIDOCQ consegue fugir-lhes e se refugia no *Pantheon das Elegancias*, onde tem a certeza de encontrar abrigo seguro.

De repente batem á porta. VIDOCQ occulta-se.

Coco e BIBI vão abrir.

Um homem de rara elegancia e de perfeita distincção penetra na loja. E' ARISTO, o poderoso chefe da famosa quadrilha dos *Filhos do Sol* que atterrorisa Paris e dá grande preoccupação ao prefeito de policia Sr. PASQUIER.

ARISTO, que dispõe de um serviço de informações modelar, soube que VIDOCQ era um forçado evadido e que alli se achava occulto e vem lhe propor para ser seu associado.

VIDOCQ com effeito, depois de sua sensacional evasão, achava-se cercado de uma aureola de coragem, intelligencia e audacia, sendo tido como uma creatura quasi sobrenatural, pelas incriveis aventuras, que praticára. Todo o *bas-fond* de Paris admirava VIDOCQ.

Fieis á palavra dada, Coco e BIBI affirmam que VIDOCQ não se acha com elles. ARISTO retira-se marcando com elles uma entrevista para o dia seguinte, no cabaret da Truta Ladina, perto de Saint-Denis, onde elle convocára os *Filhos do Sol*, para uma empreza perigosa: tratava-se de pôr a quadrilha em acção, para roubar um castello visinho.

Depois que ARISTO partiu, VIDOCQ, sahe do esconderijo e declara aos dois amigos, que elle tambem comparecerá a esse *rendez-vous*.

Qual não foi o espanto do prefeito de policia e do chefe de segurança, Sr. HENRY, quando no dia seguinte, vieram lhe communicar que um individuo que recusára dizer seu nome, pedia para fallar-lhe a pretexto de que tem importantes esclarecimentos a dar-lhes:

(*Continua no proximo numero*)

PERIGOS OCCULTOS

Romance de ALBERT S. SMITH Cinematographado, em series, pela *Universal*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O Dr. Brutell — JOE RYAN
Madeline Stanton — JEAN PAIGE
Robert Stanton — *George Stanley*
"Hammer" — *E. J. Denny*
"Pinchers" — *Sam Polo*
O sheriff Macklin — *Bert Ensminger*

(CONTINUAÇÃO)

5.° *Episodio*

Quando miss MADELINE se atirou para o abysmo, dois *cow-boys*, já preparados para essa emergencia, atiraram seus laços ao mesmo tempo e prenderam-lhe o corpo pela cintura, salvando-a da morte.

HAMMER e PINCHERS, satisfeitos com o exito de seu plano, riam-se ao ver o corpo da jovem oscillar sobre o precipicio.

Prisioneira, em companhia da Sra. BRACE, a dona da casa de campo em que ella havia estado hospedada, miss MADELINE consegue libertal-a e ella vai immediatamente procurar o Dr. BRUTELL a quem narra a difficil situação em que a pobre moça se encontra.

A fuga da Sra. BRACE tornou porem tão perigosa a situação dos bandidos que estes resolvem mudar de esconderijo. Amarram miss MADELINE ás costas de um cavallo e se dirigem para uma caverna distante. Em caminho encontram um excursionista em automovel e, de revolver em punho, tomam-lhe o automovel, dando-lhe como recompensa alguns cavallos magros.

Corajosamente, miss Madeline ergueu-se de revolver em punho, ao lado da Sra. Brace.

Por essa occasião a Sra. BRACE chega a casa do Dr. BRUTELL e lhe relata a prisão de miss MADELINE. O Dr. BRUTELL communica-se immediatamente com a policia e prepara-se para partir elle proprio, em investigações.

(*Continúa no proximo numero*)

SEM TER ONDE CAHIR

(Continuação da pag. 9)

NORAH, num assomo de desespero, irritada com a conducta da cunhada, acceitou ser a mulher que FRANCK procurava.

A principio foi muito triste sua vida naquelle longinquo logar, onde não chegavam noticias do mundo, ao lado de um homem que embora fosse marido á face de Deus não o era, comtudo, pelo coração.

FRANCK, no entanto, sob a suggestão do seu lar mantido com o mais doce conforto e do encanto que sua vida ia tomando começou a amar NORAH que, no entanto, por despeito de sua primitiva indifferença, continuava a mantel-o affastado e respeitoso.

Passado algum tempo, FRANCK não poude mais conter sua paixão.

Exigiu de NORAH que o reconhecesse como marido e lhe dedicasse a affeição que lhe era devida.

NORAH reagiu, revoltou-se. Elle redobrou de violencia; foi quasi brutal e ella não podendo mais viver junto d'elle resolveu partir mesmo porque chegára-lhe da Inglaterra a noticia de que a familia WICKMAN resolvera doar-lhe 30 mil dollars como paga dos serviços prestados á enferma.

Na hora da partida, porem, el'a vem a saber que acontecera a FRANCK uma grande desgraça.

Uma praga terrivel lhe destruira as plantações; elle estava pobre, completamente arruinado.

NORAH sente o seu coração dominado por uma grande magua que era a manifestação eloquente do amor que ella tanto se esforçára por occultar.

E ella foi expontaneamente lançar-se nos braços de seu marido.

JULIO SETH.

Querer é poder

(Continuação da pag. 17)

seguira os passos de BILL, furtou o vaso e fugiu. Um cão que acompanhava BILL, deu o alarme.

O rapaz correu atraz do gatuno e, depois de uma luta terrivel, no antro onde elle se escondera, consegue rehaver o vaso azul.

Era, porém, já muito tarde. Como cumprir a promessa feita ao Sr. RICKS ?

Lembrou-se BILL de um seu amigo que tinha um campo de aviação. Para alli correu e dentro em pouco eil-o no ar em busca do *rapido*, que corria vertiginosamente para Sta. Barbara. Felizmente alcançou-o, obrigando o machinista a parar o trem. Uma vez dentro do wagon, entregou ao Sr. RICKS o vaso tão trabalhosamente procurado.

Soube então que o vaso azul não tinha valor algum e que tudo fôra apenas uma experiencia.

BILL, desesperado, atirou ao chão o vaso e tomaria a resolução de partir para não mais voltar, se a promessa do casamento com MARIA SKINNER não o prendesse mais que uma amarra de ferro, á empreza e os interesses do Sr. RICKS, que já não duvidava de ter nelle o melhor e o mais resoluto de seus auxiliares.

RALPH NOWELL.

O FILHO DO PECCADO

(Continuação da pag. 27)

de pôr sua esposa e o amigo em contacto para ver se descobria alguma cousa. E o Destino se comprazia em augmentar as provas contra TOM, pois que succedeu estarem á janella NORMA e o filhinho quando elles chegavam e como o garôtinho perguntasse quem era aquelle homem que acompanhava o papá, ella disse : — é o tio TOM. Por isso foi que, assim que chegaram ao salão, EDWARD viu o pequeno correr para o visitante, com os bracinhos abertos, a chamal-o — "tio TOM".

E' verdade que o amigo nega conhecer o garôto e quer saber mesmo onde encontraram criança tão galante; mas não era extranho aquillo ? Guardando o odio, que vai crescendo em seu peito, elle sorri aos dois, para os deixar mais á vontade e no salão os deixa sós, emquanto que sentado em uma poltrona, pelo espelho estuda os gestos de ambos. O pequenino foi encontral-o alli e quer fazer-lhe festas, que elle repelle ; o garôto, inconsciente da causa que determina aquella apathia e querendo agradar, dá cambalhotas para que elle sorria, mas EDWARD o repelle ainda, o que o faz procurar sua mãi chorando :

— Precisamos de vez acabar com isto — diz ella, tendo deixado TOM entristecido, porquanto o fizera confidente de sua infelicidade.

— Porque ? Eu não me queixo ... De que se queixa a senhora ?

— Não é por mim, mas por este innocente.

E NORMA subiu a deitar a criança, emquanto TOM se approximava do amigo a dizer-lhe que não desejava mais passar a noite alli, conforme ficára combinado. Mas, infelizmente, o temporal se formára durante a tarde e agora cahia a chuva em fortes bategas e os coriscos começavam a cortar o negror do céu. Assim impedido de partir, TOM recolheu-se ao aposento que lhe fôra reservado.

Passa-se uma meia hora. A um trovão mais forte BOBBIE acorda e tem medo. Salta de sua caminha e corre para fóra, indo bater á porta do quarto de sua mamãi. EDWARD ouve aquelles passos no corredor e tem intuição de que chegou a occasião almejada. Toma um revolver. . .

NORMA abrira a porta de seu quarto ao mesmo tempo que TOM, que tambem ouvira o chamado da criança. A ama da criança tambem chega e leva BOBBIE depois de um beijo da mamãi. Por alguns momentos, ficam alli sós NORMA e TOM, que se iam retirar, quando surge EDWARD julgando ter assim a prova do que até alli era simples suspeita. Levanta a mão armada e ouve-se o estampido. . . . TOM, ferido, cahe.

Eil-os sós, marido e mulher, depois que levaram o corpo TOM para o seu quarto e trataram de chamar um medico.

— Matastes teu melhor amigo.

— Não. Matei o pai de BOBBIE !

— TOM ?. . . Ah !. . . Desgraçado, nunca me quizestes ouvir e matastes um innocente. Quem é o pai de BOBBIE ? Nem eu sei. . .

E contou que, durante a guerra servira como enfermeira junto ás linhas de fogo, um dia recolheram um rapaz, que tinha o uniforme allemão, mas fallava perfeitamente inglez e explicára ser norte-americano. . . Não houvera tempo para mais explicações pois que os allemães investiam furiosos e foi dada ordem de retirada; mas uma granada cahiu sobre o hospital, soterrando os que haviam ficado, apenas salvando-se duas pessôas : ella e o bebado, se aproveitara da situação. . .

EDWARD ouviu-a assombrado e retirou-se. Foi a seu quarto buscar uma pistola e ao tel-a na mão voltou á sua mente o facto occorrido quatro annos antes. . . Agora elle traz a pistola e como NORMA o encontre, explica seccamente :

— Descobri o pai de BOBBIE e elle vai morrer.

Retira-se para seu gabinete. Alli, só, por momento soluça.

— Perder meu filho quando o encontrei. Perder a mulher a quem queria pedir perdão, quando a encontro.

NORMA porem tivera a intuição da verdade e correu para elle, a obstar seu gesto tresloucado. E então ouviu a verdade dos seus labios. Sim, era ella esse homem que fôra recolhido ao hospital e procedera infamemente. Tinha ido em visita a pessoas da familia, na Alsacia, quando estalára a guerra, tendo sido agarrado e á força mettido nas fileiras. Antes de combater na-

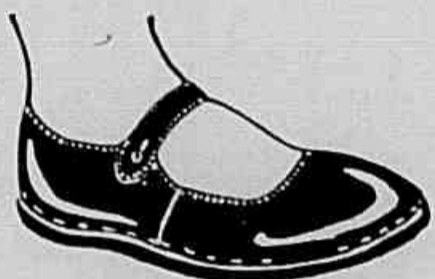
quelle dia, tinham-o embriagado
Elle se passára para a linha norte-
americana, fôra recolhido ao hos-
pital e, bebedo ainda, a sós com
a bella enfermeira ... Mas estava
tudo acabado e elle ia morrer.

— Não. Lembra-te agora que és o pai de Bobbie. Eu procurarei esquecer o homem que me fez mal e tentarei amar o homem que é meu marido.

×

Rosa do mar

(Continuação da pag. 26.)

aquellas flôres para... um hospital. E todos os dias que se seguiram elle voltou até que uma vez a convidou para um passeio no campo, em seu automovel.

Voltando já á tarde foram jantar em um restaurant chic, onde Elliot, bebeu, bebeu...

Depois quiz leval-a até sua casa, de onde não quiz sahir, sem primeiramente abraçal-a. Rosa, tomada de medo e de asco, empurrou-o. Elliot cambaleou e cahiu para traz. Ficou immovel. Rosa procurou reanimal-o, mas em vão. Então, como uma louca correu á casa do Peter Schyler, o orgulhoso aristocrata, pai de Elliot.

Contou-lhe o que se passára, na crença de que se tornára uma assassina involuntaria.

Mas eis que vêem Elliot chegar, tropego, a cabeça sangrando...

Entretanto Peter Schyller comprehendia que não podia consentir em que seu filho continuasse naquella vida. Foi procurar lady Maggie Chiffonte, velha amiga de sua familia e pediu-lhe que desse conselhos a seu filho.

Mas já Elliot cahira em si comprehendendo o mal que praticára e na manhã seguinte foi á casa de flôres pedir desculpas a Rosa pelo que succedera na vespera. Voltou para casa, para alli encontrar Viv. Ella queria saber quem era a "outra" com quem o vira na vespera, considerando-se com direito a sabel-o pois era sua "noiva"... De facto, embriagado, uma noite, Elliot lhe promettera casamento, diante de testemunhas. E sobre isso fallavam os dois quando appareceu o pai do estouvado, que ficou sabendo de mais essa loucura de Elliot.

Isso fel-o ir naquella mesma manhã procurar Viv afim de combinar com ella a desistencia d'esse casamento, o que ella acceitou, pela importancia de 4500 dollars...

Porque essa quantia quebrada ? E' que Vivienne tinha bom coração. Amava verdadeiramente Elliot e vira-o entristecido por ter de pagar aquella quantia de jogo, sem possuil-a.

Entretanto, a bôa lady Mag-
gie vendo que elle tinha uma
certa sympathia pela linda flô-
rista e que sómente ella po-
deria arrancal-o da vida que le-
vava, resolveu tomal-a á sua
conta, convidando-a para sua
secretaria. Depois promoveu um
veraneio na casa de campo de
Schyller, em Long Island. Os
convidados eram muitos e entre
os rapazes estava Roger Wal-
ton, um falso amigo de Elliot.

Uma tarde, após o jantar, lady
Maggie perguntou a Rosa sobre
seus projectos. Porque não se ca-
sava com Elliot que a amava?
Era ella a unica criatura capaz de
salval-o da devassidão e com isso
ella prestaria um serviço não só
ao rapaz, como a seu pai. Rosa
empallideceu ao ouvir aquella proposta. Mas depois, convencida de que é esse o desejo de todos, accede. Mas ha tristeza em sua resposta affirmativa.

Bem depressa lady Maggie comprehendeu a razão d'aquella singularidade e foi quando ao deixar juntos os noivos, notou que Peter Schyller, tinha as feições contrahidas pela expressão de um grande desgosto, testemunhando aquella scena. Ella comprehendeu que pai e filho amavam a mesma moça e Peter podia ainda amar pois tinha apenas pouco mais de quarenta annos, tendo casado muito moço pela primeira vez.

Naquella noite Roger Walton havia convidado os demais rapazes para uma partida de poker em seu quarto, depois que todos se deitassem.

Momentos antes, porem, elle procurou Elliot, para exigir o pagamento de uma lettra de 8.000 dollars.

Elliot ficou allucinado ante essa intimação... Na calada da noite elle deixa seu quarto. Rosa que ainda não dormia viu-o passar, com um revolver na mão... E foi ella quem impediu o seu suicidio, sabendo então que essa lettra de que Walton exigia o pagamento, estava assignada por seu pai, cuja firma elle falsificára!

Rosa acalmou-o, promettendo arranjar tudo.

De facto naquelle mesmo momento foi ao quarto de Walton para lhe pedir misericordia. O infame porem vendo-a alli fe-
fecha a porta, mas tem de abandonar sua presa pois que chegam os amigos para o poker. Fechada no quarto de toilette do rapaz, Rosa quer fugir pela janella... Nesse momento um automovel passava pelo parque. Nelle vai Elliot, decidido a fugir d'alli,

envergonhado. Seu pai, que tambem não dormia, desesperado pela ideia do proximo casamento de Rosa com Elliot, correra ao jardim e o filho lhe disséra :

— Perdoe-me, meu pai, se vou partir sem lhe dar uma satisfacção, mas nada lhe posso dizer agora...

Quando Walton abriu a porta de seu quarto, depois de haver despedido os amigos viu não sua victima, mas Peter Schiller que lhe perguntava porque estivera Rosa alli ?

O millionario desceu desesperado, para se abrir com lady Maggie, a bôa amiga de sempre.

No dia seguinte, pela manhã, todos se aprestam para deixar aquella mansão. Walton tarda, deixa-se ficar por ultimo afim de mostrar a Peter Schyller sua promissoria falsificada... E o pobre pai julga do seu dever substituil-a por outra, sendo então informado de que fôra por essa razão que Rosa fôra a seu quarto.

Procurou Rosa para lhe pedir perdão da supposição que fizera, mas Rosa havia desapparecido. Voltára a trabalhar na casa de flôres. O millionario tudo fez para vel-a e fallar-lhe, mas nem elle nem lady Maggie o conseseguiram.

Entretanto uma tarde ella foi procurada em seu modesto quarto por quem menos esperava. Vivienne...

Vinha pedir-lhe pelo amor de Deus que conseguisse de Peter Schyller ir ver o filho que fôra victima de um accidente de automovel. Como esposa ella o supplicava. Sim, casára-se com Elliot contra a vontade do Sr. Schyller, que não quizera mais ver o filho; foi procurar o aristocrata. Foi então que Peter Schyller ficou sabendo a verdade a respeito de Viv e quanto ella se mostrára digna do filho,

Rosa deixára-os juntos e descera. Lady Maggie porem esperava-a para contar-lhe toda a verdade que ella não quizera saber, pois queimava as cartas que recebia. Assim nunca soubera que Peter a amava... E foi a conselho de lady Maggie que ella agiu então. Peter fôra procural-a na loja de flôres e não a encontrando voltára para casa, triste e só. Mas foi para ter a grande ventura de encontrar alli a mulher que amava e que o amava tambem desde o primeiro momento em que o vira.

Cynthia Stockley

A BELLEZA DAS EGYPCIAS

Que as mulheres egypcias são na sua maioria muito formosas é sobejamente sabido de todos, porém a verdadeira origem da perfeição de seus traços phisionomicos ainda não está completamente elucidada, havendo entretanto diversas opiniões a esse respeito. A mais generalizada attribúe a belleza epidermica ao uso do veu (antigo costume do Egypto) que resguarda o rosto da poeira e ao uso de um creme fabricado com cêra de abelha e outras substancias subtrahidas á natureza, cuja formula é amplamente divulgada no paiz das esphinges. Segundo soubemos, ha aqui um producto identico a aquelle, o creme de cêra purificada da Soc. Frank Lloyd e que, por signal, tem beneficiado milhares de rostos.

AMOR E CRIME

(Continuação da pag. 21).

Lippert e Coppins pensam em fugir immediatamente, mas o assassino tranquillisa-os :

— Não ha perigo — diz elle — Tipton jurou matar-me. Ha testemunhas d'isso. Portanto podemos dizer que foi elle quem disparou um tiro contra mim, lá da estrada e, errando o alvo, matou este homem. Comprehendem ?

Os dous comprehenderam e essas mesmas palavras repetiram aos policiaes, quando estes vieram abrir inquerito sobre o facto.

Na manhã seguinte o *sheriff* Bill Emmett prendeu Tipton e levou-o, em automovel, em direcção a cadeia da cidade mais proxima.

Embora algemado, Tipton, em meio do caminho, atirou-se de uma ponte sobre um rio e desappareceu.

Momentos depois o *sheriff* andando furioso pela margem do rio avista o fugitivo em uma carôa a uns cem passos de distancia e contra elle disparou o revolver.

Tipton ergue-se de um salto, como animal ferido e mergulha no rio.

— Será um bom petisco para os jacarés — diz o *sheriff* comsigo mesmo.

A carôa porem, continuava a deslisar pelo rio abaixo e, pendurado a ella, com o corpo escondido na agua, Tipton sorria.

Nessa mesma noite elle procura Maria Haley e entrega-lhe um pacote de notas roubadas a um viajante na estrada.

— Sim — diz elle — Já que estou perdido, roubei e vou fugir. Queres vir commigo ?

Maria, porem pede-lhe que restitua o dinheiro roubado e volte ao caminho do bem. Só assim ella consentirá em ser sua esposa.

Ashley, escondido por traz de uma arvore, alli perto, ouvira todo esse dialogo e, emquanto os dous assim conversam elle furta o dinheiro que Tipton entregára a Maria para guardar até poder restituil-o a seu verdadeiro dono.

Ao dar por falta d'esse dinheiro Maria corre ao rancho de Tipton, onde os dous discutem o caso, quando Ashley, armado com uma espingarda, aproxima-se sorrateiramente.

Tipton, porem, dá por sua presença e, de revolver em punho, obriga-o a se render e leva-o como prisioneiro ao rancho de Lippert para dar-lhe uma sova no mesmo lugar em que antes fôra vencido.

Alli diante de uma dezena de serradores e boiadeiros Tipton entrega seu revolver a Jim Fanning, apoz haver desarmado Ashley e a luta começa.

Em vão Maria implora que cessem a peleja. O *sheriff* tenta intervir, porem não ousa fazel-o ante as ameaças dos presentes.

Finalmente, Tipton desfere o ultimo socco. Ashley rola sobre um monte de areia onde havia sido atirada a sua espingarda e, apanhando-a, aponta-a para Tipton. Porem a arma explode em suas proprias mãos, matando-o instantaneamente.

Em seus bolsos é encontrado o dinheiro roubado, o que constitue prova bastante para libertar Tipton. Kid Coppins, o antigo companheiro de Ashley, diz que este usára um "box" de ferro por occasião de sua primeira luta com Tipton e declara tambem, appellando para o testemunho de Lippert, que fôra elle — Ashley — o assassino do boiadeiro na taverna.

E Tipton, livre de apprehensões, volve o olhar para Maria — seu unico pensamento, sua unica esperança de ventura.

Hapsburg Liebe.

DECADENCIA HUMANA

(Continuação da pag. 13).

Sabendo que Stone é apenas um agente do Dr. Hillman, o miseravel espera que a declaração d'essa cumplicidade o salve.

Stone é preso, porem consegue a liberdade provisoria mediante fiança e vai á casa de Mac Farland intimal-o a ser o seu advogado sob pena de o denunciar tambem como morphinomano.

Mac Farland, receiando a desmoralisação profissional e social ao ser apontado como presa de um vicio tão perigoso, toma a si a causa de Stone e a ella dedica todo o brilho de seu talento conseguindo assim innocental-o ante os olhos da justiça. Todavia as circumstancias de que se envolvera o caso de Stone e a degradação moral que este caso revelou aos olhos de Mac Farland, fizeram-lhe comprehender o baixo nivel que fôra arrastado pelo degradante vicio que o dominava.

(*Conclue no proximo numero*).